



pontotransição



artesvisuais

1º a 25 de setembro / *1st to 25 September* – 2016
Fundação Progresso, Rio de Janeiro

Curadoria Artística / *Artistic Curators*

Xico Chaves

Sonia Salcedo del Castillo

Luiza Interlenghi

Organização do Livro / *Book Organized by*

Valéria Machado Colela

Ruth Freihof

... transição, ponto.

Sonia Salcedo del Castillo

Se transição é movimento de passagem de uma forma para outra e sua missão é impulsionadora, “Ponto transição” é lugar de mudança do momento atual ao devir que ambicionamos ou convite à criação de uma situação cultural mais resistente. Como toda transição precisa ser feita em muitos níveis, aqui, diferentes assinaturas se complementam em ações diversificadas, convergentes a *leitmotiv* comum: uma liminaridade poética que almeja o convívio de alteridades em harmonia, à maneira de poesia expandida.¹

Se pela transição – da passagem da produção manual>industrial à analógica>digital, passando por outras mudanças recentes, como as biológicas, geográficas, sociopolítico-econômicas, estéticas, históricas – experimentações artísticas abateram gêneros, estilos, categorias; miscigenaram poéticas; abriram um leque de termos em arte e ampliaram nossa consciência sobre o mundo; “Ponto transição”, qual espaço ativo,² une dimensões indissociáveis na contemporaneidade: interior e exterior. Inspirada por verve experimental – que dispensa os herméticos espaços expositivos, ditos, ideais, como fora o paradigmático cubo branco à modernidade³ – esta expografia é extensão textual do conceito curatorial no espaço, mediante escrita intervalar de direcionamentos múltiplos e eixos difusos.

Se a transição inspira a atividade artística e meios de arte se expandem como capturas de processos relacionados aos do mundo (qual obra infinita); “Ponto transição” sublinha a compreensão da arquitetura como *continuum* – aberto à paisagem inclusive urbana – ao criar tecido arquitetônico expositivo poroso e orgânico, e expandir o campo expográfico,⁴ em reciprocidade às proposições artísticas dos dias de hoje e à franca releitura almejada por estetas e dândis nas vanguardas históricas, dirimindo distâncias entre vida e arte.

Se transição é sintoma do mundo contemporâneo, se curadoria é espécie de levantamento desses sintomas e se arte é captura desses movimentos, “Ponto transição” é reinvenção poética como alternativa de enfrentamento do mundo. Em lugar de obras objetuais, comuns à esfera museal, sua escritura visual reúne intervenções, imagens, performances e ações coletivas, concebidas como metalinguagem.

Da asfixia>fôlego que pulsa o verbo, dos Guimarães, à desestruturação da palavra no reclame, de Zardo; dos intervalos e silêncios dos empilhamentos, de Muglia, à paródia minimalista, de Houayek, que reconfigura nossa presença; do rastro indicial dos limites exauridos do mundo, de Chi Chai, à inteligente artesanía X obsolescência tecnológica, de Jeferson; da série de vidro e espelho, de Modé, que reverbera nossa “experienciação” arquitetônica, à massa caótica ou traço da

ação em bloco, do Vade, estamos em trânsito. Da rua ao hall, do chão ao teto, a escada ainda é transitória. E também instável é o céu, de Coimbra, sobre nós, como ao fundo o jogo performático entre dentro e fora da Transparente, de Dalton. Adjacentes, transitamos “no ar” com a poesia sonora, de Hamburger, e no fluxo com as linhas de contato do *Diagrama (manifestações)*, de Basbaum. Adiante, na luta e resistência da *Esgrima*, de Mussi; na vida e controle do *Ninho da águia*, de Velho; na vertigem do globo ciclópico, de Queiroga; no insólito dos não lugares, de Bonisson; na infinitude arquitetural de palavra e imagem dos *Anfipoemas*, de Dias-Pino e Pouchain. Num lapso, na forma efêmera como vestígio da ação, de Cassaro. Noutro, no aforismo pictórico espelhado, de Arruda, que, como o destino, é uma possibilidade (de ultrapassagem). Acima, pintura e arquitetura oscilam na geometria, de Costa Pinto, ou nos signos linguísticos, de Trindade. Transitam frestas entre *língua* e mundo, quer na poesia visual do alfabeto, de d’Barros, quer na do *Quadro de força*, de Dacosta, quer ainda no gestual poemanto, de Aleixo, na paisagem cor, de Niklaus, na loucura desnuda, de Magalhães, na ganância voraz, de Queiroz. Enquanto a dimensão pública do terraço eterniza o profano sob tripla ironia – nas estruturas instáveis, *Coxinha e mortadela*, de Mourão; na caixa de risadas, de Chaves; no neon, de Arruda, em *Homenagem às vítimas do dinheiro* –, sua permeabilidade urbana efemeriza o sagrado como possibilidade ao nosso estar no mundo, pelo volátil *Nimbo oxalá*, de Duarte.

Se pudesse resumir “Ponto transição” em uma frase, diria: “o olhar é ação capaz de interpretar o mundo e, assim, uma forma de transformá-lo (ativamente)”.⁵

1 CASTILLO, Sonia Salcedo del. *Arte de expor* – curadoria como exothesis. Rio de Janeiro: NAU, 2014.

2 OITICICA, Hélio. A transição da cor do quadro para o espaço e o sentido de construtividade. In: *Aspiro ao grande labirinto*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 50.

3 O'DOHERTY, Brian. *No interior do cubo branco*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

4 CASTILLO, Sonia Salcedo del. *Cenário da arquitetura da arte* – montagens e espaços de exposição. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

5 CASTILLO, Sonia Salcedo del. *Arte de expor* – Op. cit., p. 186.

Seguir com o instável

Luiza Interlenghi

Instância de passagem, ocupação, adensamento de poéticas que, temporariamente, aproximam-se: pontotransição-para-o-inesperado, escapam a categorias, ativam meios expressivos heterogêneos, atravessam a arquitetura institucional. Sem controle ou certezas, não apenas a arte, mas, “a modernidade tornou-se experimental”, como afirma Anthony Giddens. Com os limites da ciência, sem o cálculo preciso dos riscos, miramos cenários complexos, extremos, numa arriscada aventura. Temos de participar, involuntariamente. Não se trata daquilo que na tradição moderna, iluminista, ou na visão marxista, significava romper com a tradição. O modo como as sociedades passam a ser conscientemente organizadas interliga cada viver a incertas relações que se estendem no tempo e no espaço indefinidamente. As pequenas escolhas individuais repercutem na vida social e no futuro. Também aquilo que poderíamos pensar aqui como mapeamento de produção na arte se apresenta como rastro de pequenos encontros poéticos, nada categóricos. O instável se opõe ao determinismo, como instância de liberdade. Seguimos. Observamos os vestígios de pólvora queimada em *Diáspora*, de Chang Chi Chai, mapa-múndi sobre o piso, cujas linhas de fronteira são rastilhos queimados em uma única e breve ação coletiva. Cinzentos traços iluminam o que escapa às tentativas de representação do mundo. Sua suposta ordem ignora os trágicos e massivos trânsitos de pessoas que virão a transformá-la.

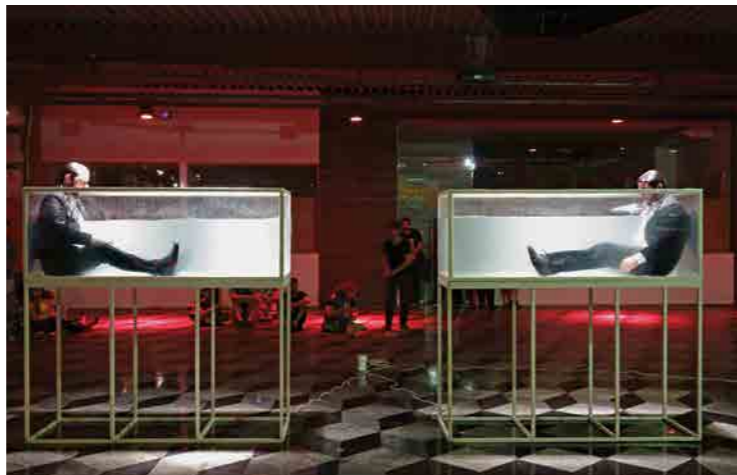
O globo gira hipnótico no vídeo. *Atlas* de Suzana Queiroga leva ao desequilíbrio corporal. Reproduz, talvez, a vertigem da segregação daquelas fronteiras – vida e morte de milhares de indivíduos, de frágeis olhos observadores. Ao centro, precisamente no eixo sobre o qual gira esse mundo artificial, um olho inquieto, observador e observado, interpela-nos, até que a sombra intempestiva de mãos anônimas o capture. Fronteiras são mais que linhas imaginárias. Disputas econômicas e conflitos territoriais erguem muralhas, barricadas. Defesa e ataque bloqueiam o estrangeiro. Com o método de empilhamento de contenção de encostas e barricadas, *Entre* de Ana Muglia ergue partituras no espaço. Blocos sobre o piso abrem intervalos, clareiras, silêncios, tocados pelo acaso – estranha música feita de vazios e matéria, contenção e passagem. Disposto horizontalmente sobre o piso, *Objeto mídia 19* de Thomas Jeferson – objeto, pintura luminosa, escultura serial, instalação – é formado por monitores com tubo catódico, manipulados para produzir linhas específicas de cor. As carcaças obsoletas são recobertas com marchetaria de padrão *pixelado*. Pequenos gestos, impacto monumental.

Aderindo ao paredão de 10 metros no mezanino, *Fita vermelha*, de Valéria Costa Pinto, revisita o neoconcretismo ao ativar o movimento do corpo que vê na passagem da pintura à arquitetura. A matéria-cor se contrapõe ao grafismo linear de Tchello d’Barros, que retoma desenhos pré-históricos em *Criptografias transitórias*. Entre imagem e escrita velada, há um

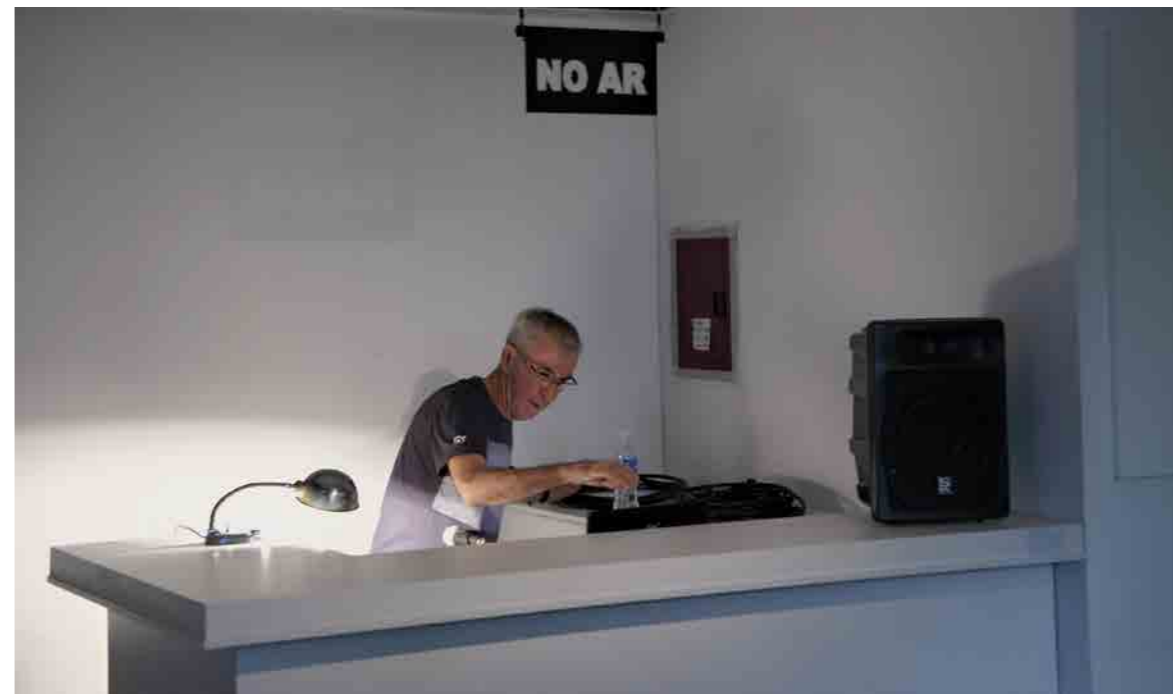
poema solar, que confessa a luminosidade do sim no jogo amoroso. Já Helena Trindade investiga as bordas materiais da linguagem. O acúmulo de estênceis de letras, na ausência da palavra, forma uma longa tira que pende da tesoura do telhado, a se desenrolar no piso em *Biblioteca encarnada*. Afirma a língua, na ausência do texto, como enlace que precede a fala, tal como *Máquinadenãoescrever*.

A frase no neon *Homenagem às vítimas do dinheiro*, de Vitor Arruda, inscreve-se entre a arquitetura e a cidade. Sua ambivalência e posicionamento abrem interlocução com a arte: consumo e capital constituem formas de violência que demandam, mais uma vez, identificação e visibilidade. Em deriva por ruas do Rio, letreiros nas fachadas, tomados como reiteração da ambivalência, em *Motel hotel*, de Marcos Bonisson, definem o texto como índice do desejo apropriado pelo capital. *Midas* de Armando Queiroz encena o mito do enriquecimento fácil, relacionando-o à tragédia social de Serra Pelada. Com a pele tingida de dourado devora perturbadores besouros que tomam sua boca-furo-abismo. *Câmera inversa*, de Paula Trope, nos lança no interior de uma câmara escura com dois furos luminosos. A dupla visão, essencialmente corporal e humana, refeita na projeção invertida sobre um fino tecido, põe-nos diante do aparecer do mundo – que é mutante, efêmero e vertiginoso.

Três vigas em L prateadas, de Hugo Houayek, retoma a escultura minimalista de Robert Morris, radicalizando sua condição de objeto, ironicamente, como mobiliário em contato direto com o corpo. A objetividade, não apenas na arte, é problematizada por Raul Mourão em *Coxinha e mortadela*. Se remete à recente polarização política no Brasil, vemos apenas duas estruturas móveis idênticas em cores distintas. Entre linha/texto, sim/não, eu/você (chaves ambivalentes) o diagrama de Ricardo Basbaum, com João Camillo Penna, (re)liga aspectos dessa polarização dissociados nas mídias dominantes. Se a Galeria Transparente toma um fragmento do espaço urbano como ocupação e virtualidade passível de se concretizar em qualquer lugar, *Choque de cores*, de Martha Niklaus, registra ação coletiva na praia do Rio em que barracas multicoloridas rompem o monocromo imposto da Prefeitura. Liberdade e diversidade se afirmam diante das estratégias de controle. Ao observar redutos da Fundação Progresso, João Modé refaz um módulo do piso do térreo em *tromp l’oeil*, cortado em vidro e espelho e reaplicado nesse piso, sob a escada do acesso principal. Empilhamentos, planos em abismo, estrelas e outras geometrias criam um território frágil e perigoso, prestes a se romper em fragmentos cortantes. Por um duplo desaparecimento, reflexo especular e transparência se negam ao espetáculo, lançam luz em acontecimentos menos visíveis. Alguns pontos em transição, como aqui, seguem com o instável.



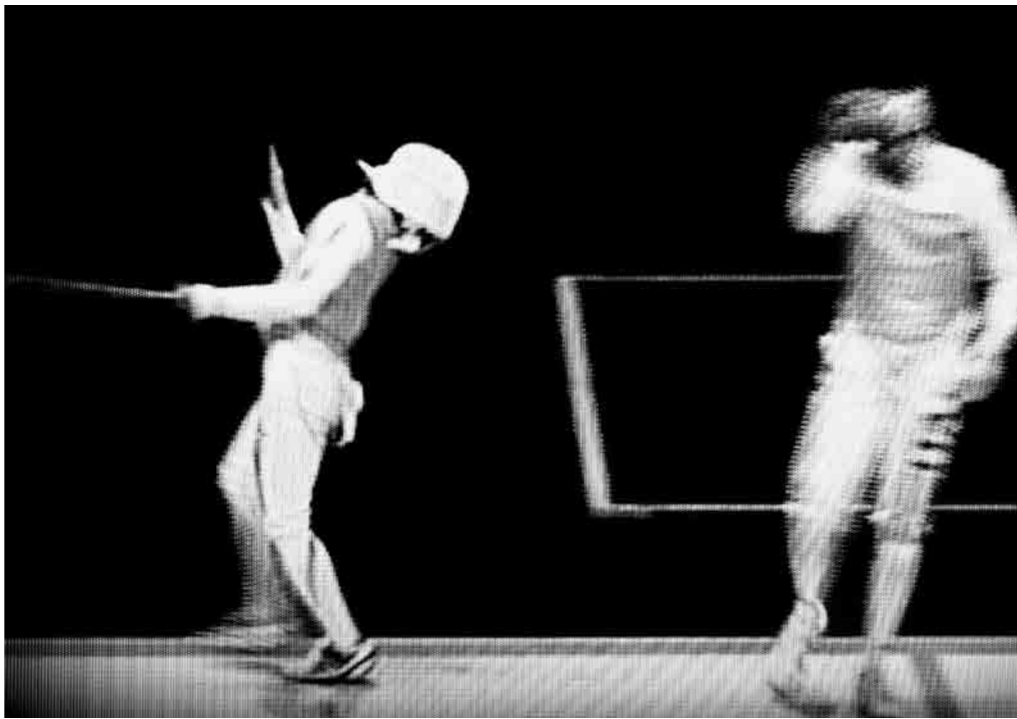
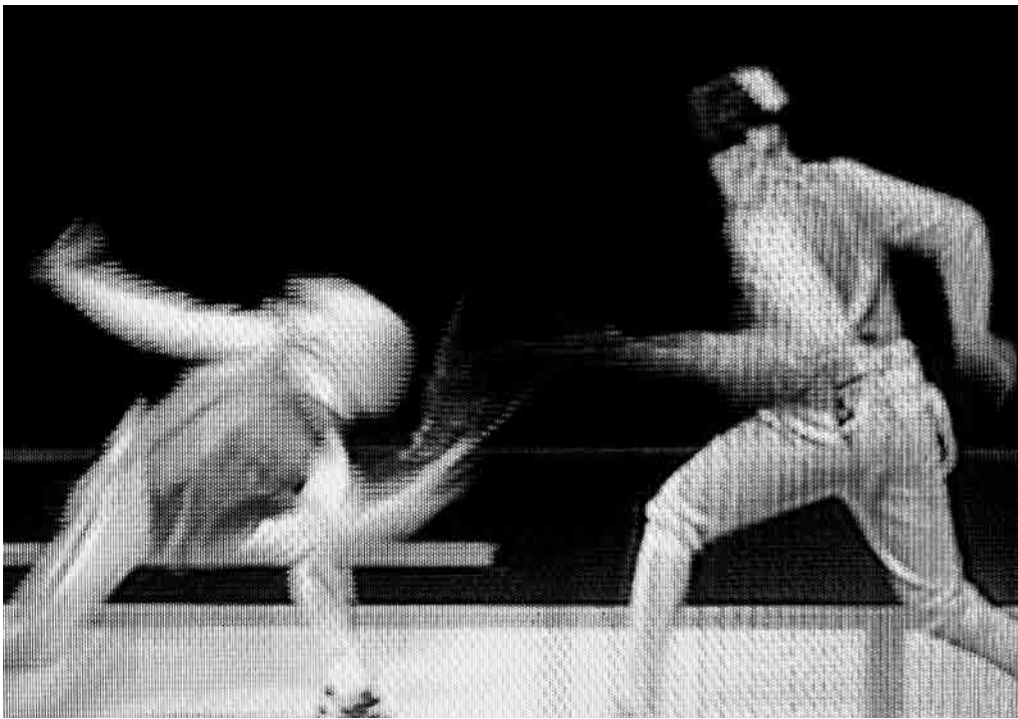
Adriano e Fernando Guimarães, *Respiração mais / More Breathing*, 2003 / 2016, performance, com / with Leandro Menezes e / and Mateus Ferrari



Alex Hamburger, **Rádio do Futuro** / *Radio of the Future*, 2016
instalação performativa / *performative installation*, caixas de som, microfones, equipamento eletroeletrônico / *speakers, microphones, electro-electronic equipment*



Ana Muglia, *Entre / Between*, 2016, sacos de algodão e de plástico, com areia, pedra e terra / cotton and plastic bags, with sand, stone and earth





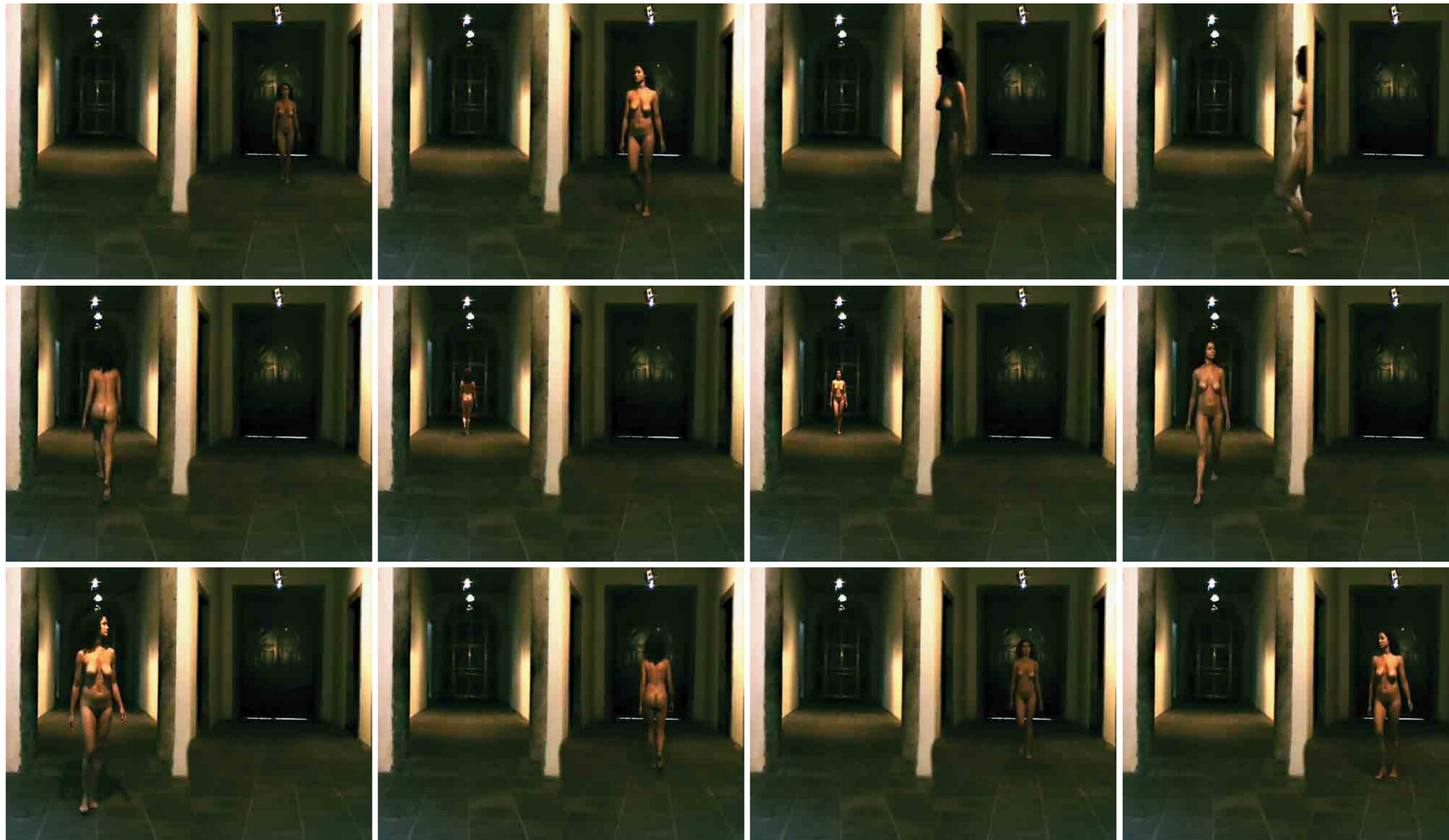
Armando Queiroz, *Midas*
2009, vídeo / *video*, 9'59", *loop*



Chang Chi Chai, *Diáspora / Diaspora*, 2005 / 2016
performance com o público e pólvora sobre plotagem em placa de PVC / performance with audience and (gun)powder on plotting on PVC boards



Eduardo Coimbra, **Balancéu** / *You Teetered*, 2015 / 2016, impressão fotográfica em lona translúcida, caixas de luz de metalon e acrílico espelhado e cabo de aço / *photographic print on translucent canvas, metalon and mirror acrylic light boxes and steel cable*



Elisa de Magalhães
Paralém (La Révenante), 2006, vídeo / video, 8'16",
loop, edição / editing: Eduardo Kurt



Franklin Cassaro, *Atos escultóricos*
Sculptural Acts, 2016
performance com esculturas e vento
performance with sculptures and wind

Galeria Transparente



André Sheik O espaço da arte / O lugar do artista / The space of art / The place of the artist, 2016



Frederico Dalton TV Portátil – Performance Zero / Portable TV – Zero Performance, 2016



Clarisse Tarran e / and Edu Mariz Sem centro / Centreless, 2016



Helena Wassersten Ação Casa de aluguel / Action Rented House, 2016



Crioulos de Criação (Alexandre Sá, Amélia Sampaio e / and Tato Teixeira) Muitados crioulos / Fined Creoles, 2016



Lilian Amaral Inventá-Rio / Invent-Rio [Inventory], 2016



Coletivo S.T.A.R. (Adriana Tabalipa e / and Roderick Steel) Emane expandido / Expanded emanation, 2016



Monica Barki Autorretrato / Self-portrait, 2016

Galeria Transparente



Nivaldo Rodrigues Carneiro Bloco minimalista e Objetos estéticos / *Minimalist Block and Aesthetic Objects*, 2016



Pedro Paulo Domingues e Jovane Frederico Performance para dois atores, quatro portas e som / *Performance for two actors, four doors and sound*, 2016



Rodrigo Munhoz O amor não é nado sincronizado: luto / *Love is not synchronized swimming: mourning*, 2016



Tetsuo Takita Síndrome de super-herói III – a utopia / *Superhero Syndrome III – Utopia*, 2016

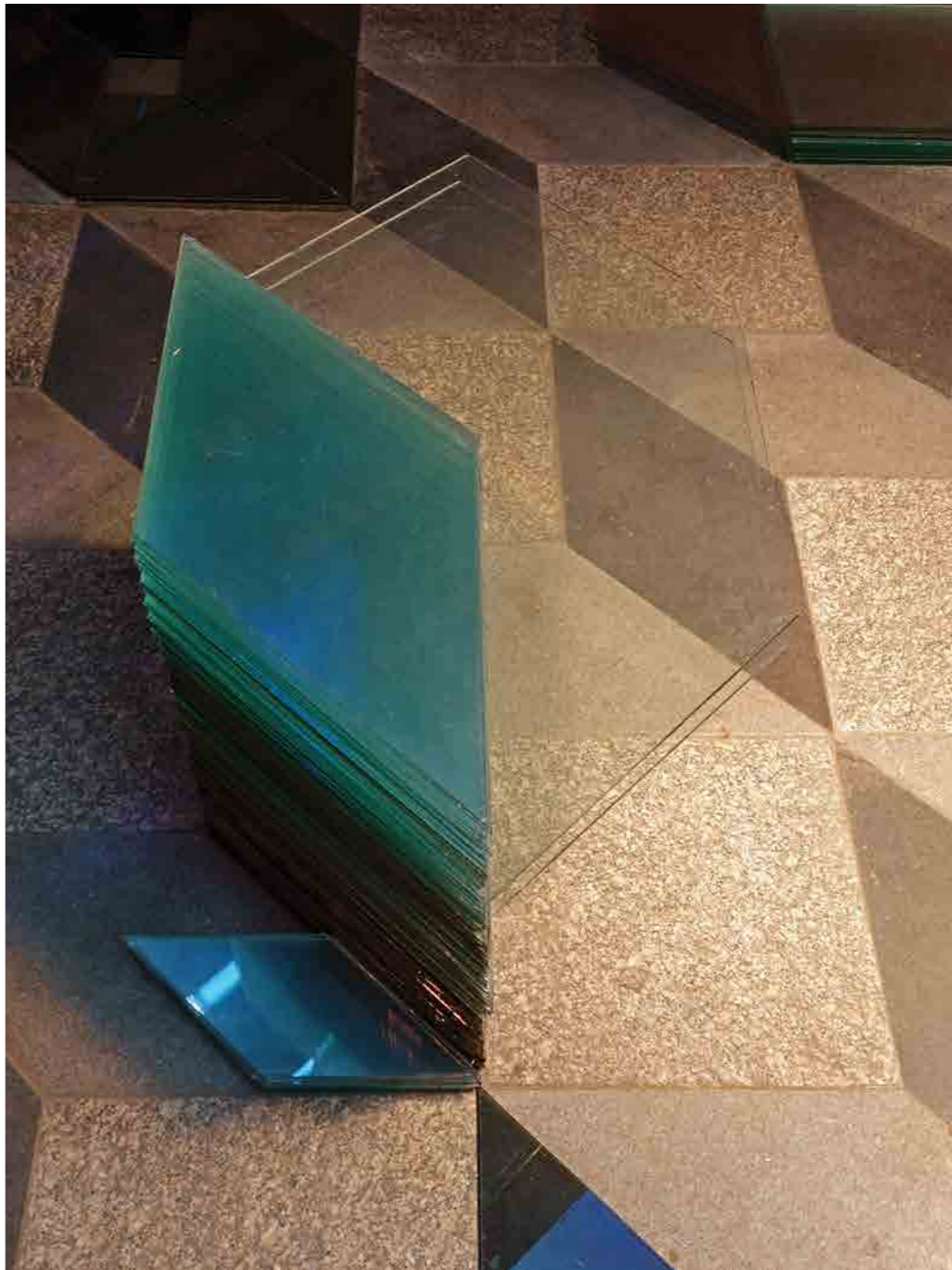
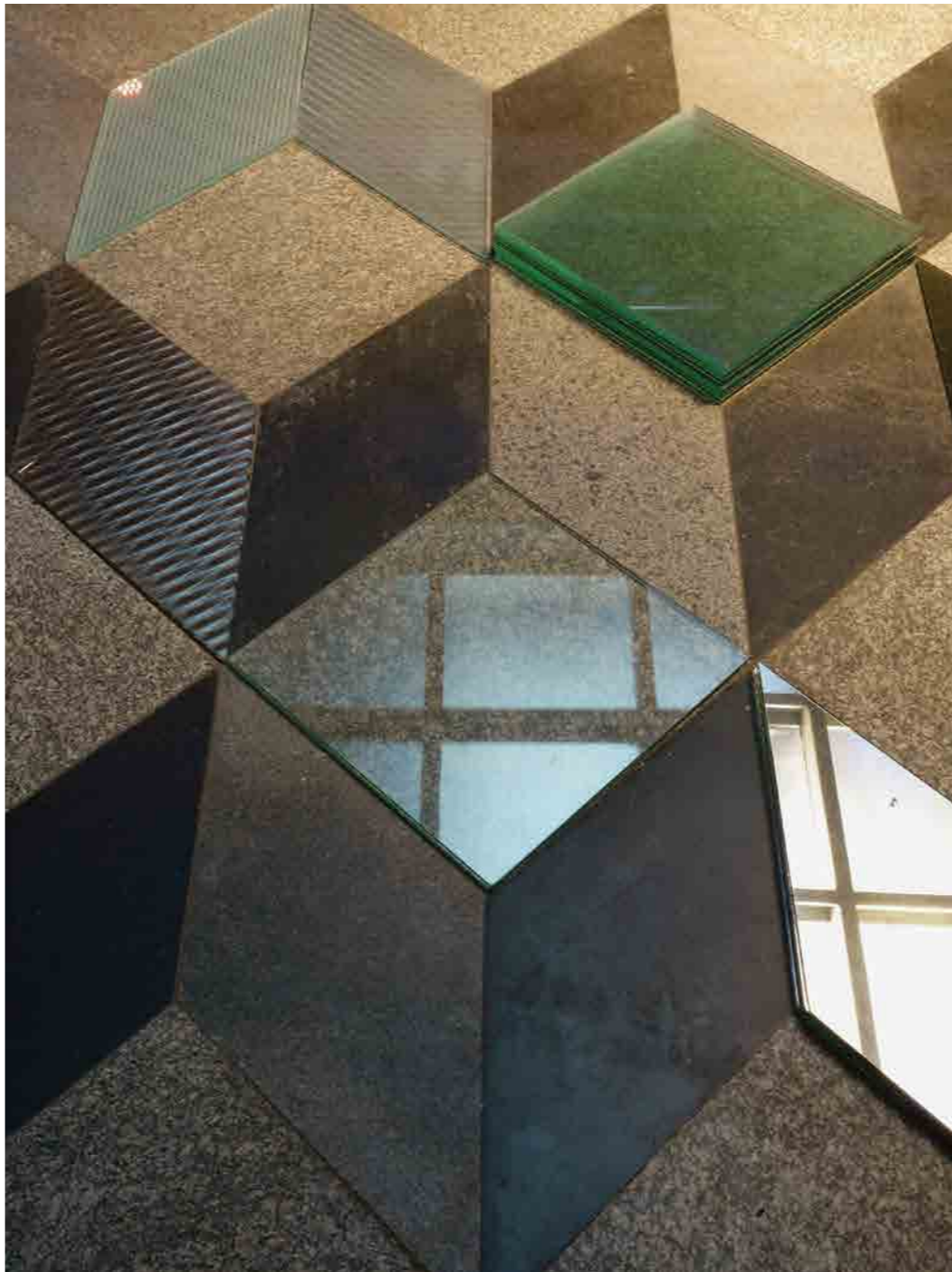
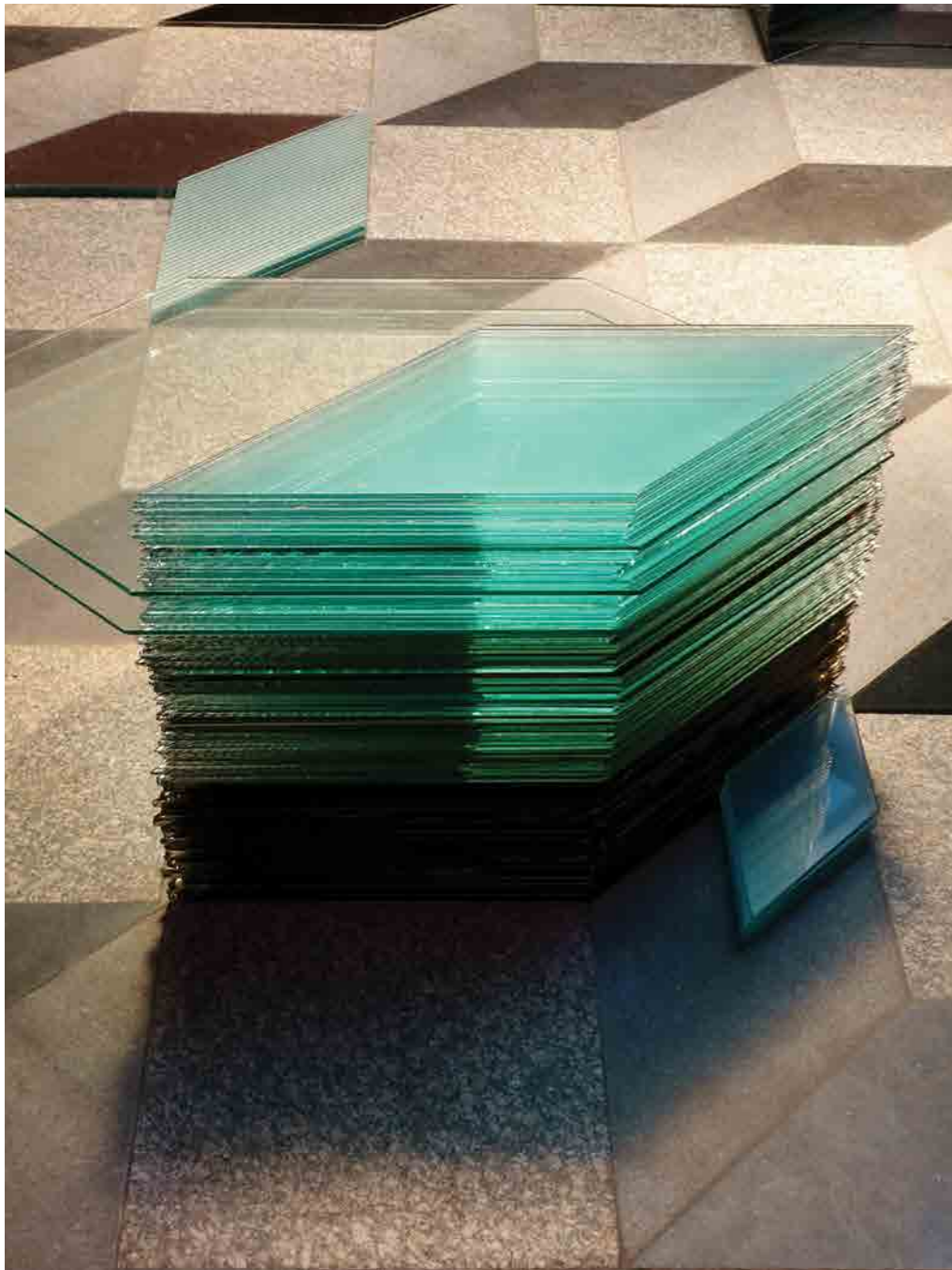




Helena Trindade, *Biblioteca encarnada / Incarnate Library*, 2016 2.450 estênceis de plástico / 2,450 plastic stencils
Máquina não escrever / Nontypewriter, 2016, 380 estênceis de metal / 380 metal stencils



Hugo Houayek, Três vigas em L prateadas
Three L-Shaped Silver Beams, 2016, madeira e vinil / wood and vinyl

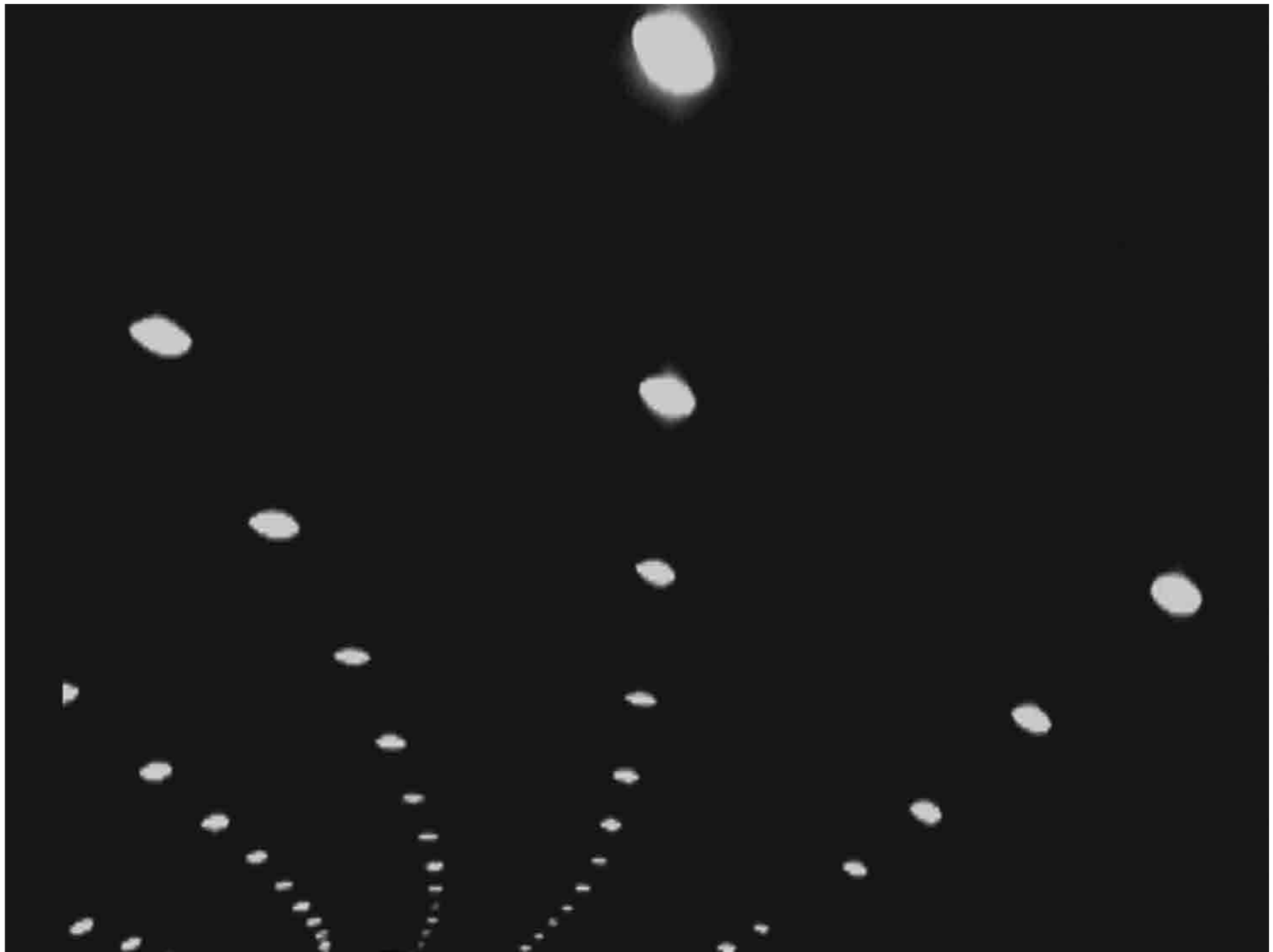


João Modé, *Sem título / Untitled*, 2016

materialis encontrados na Fundação Progresso e objetos construídos / *materials found at the Fundação Progresso and built objects*



Márcio Zardo, *Sem título*
Untitled, 2010 / 2016, lonas
plásticas com letras adesivadas /
plastic covers with adhesive lettering



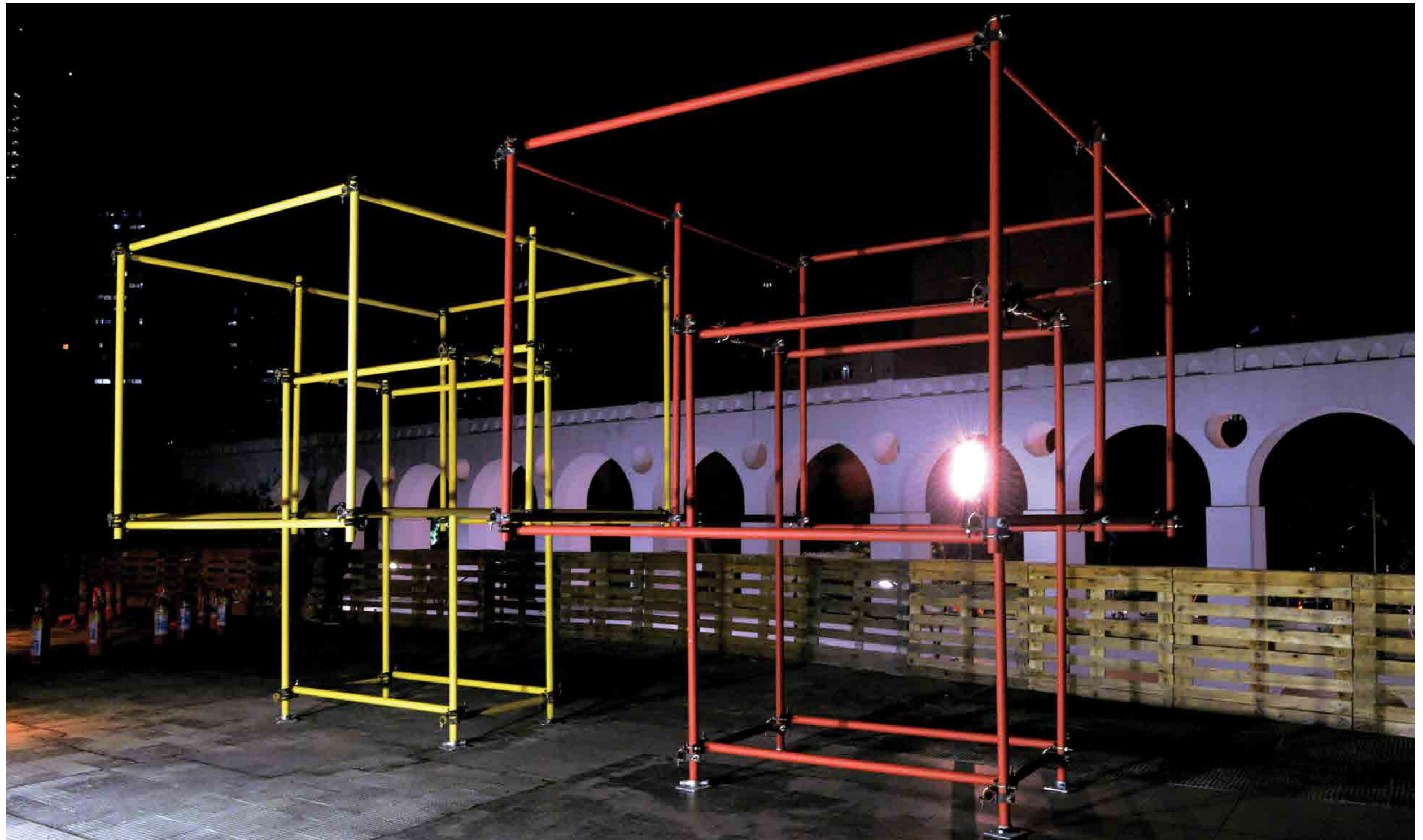
Marcos Bonisson, Motel hotel, 2005, video / video, 3'29"

Marcos Chaves, *Laughing container*, 2005 / 2016
caixa de madeira e áudio / *wooden box and audio*

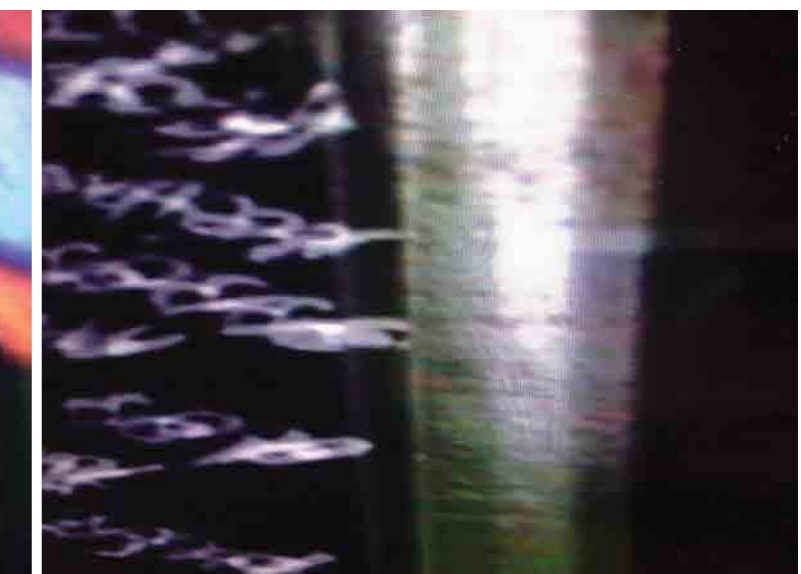
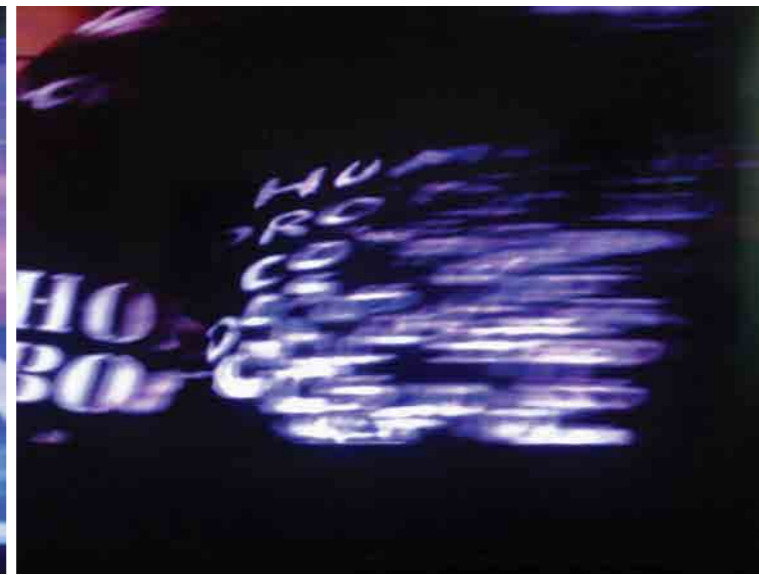
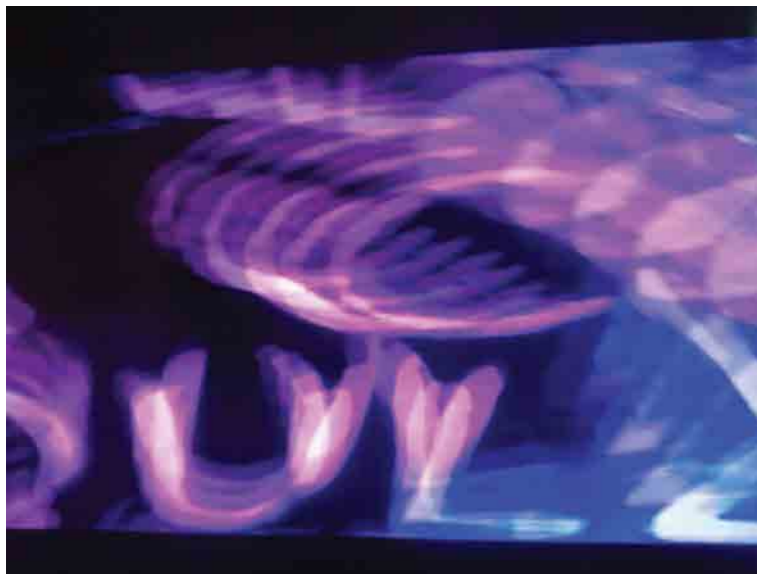




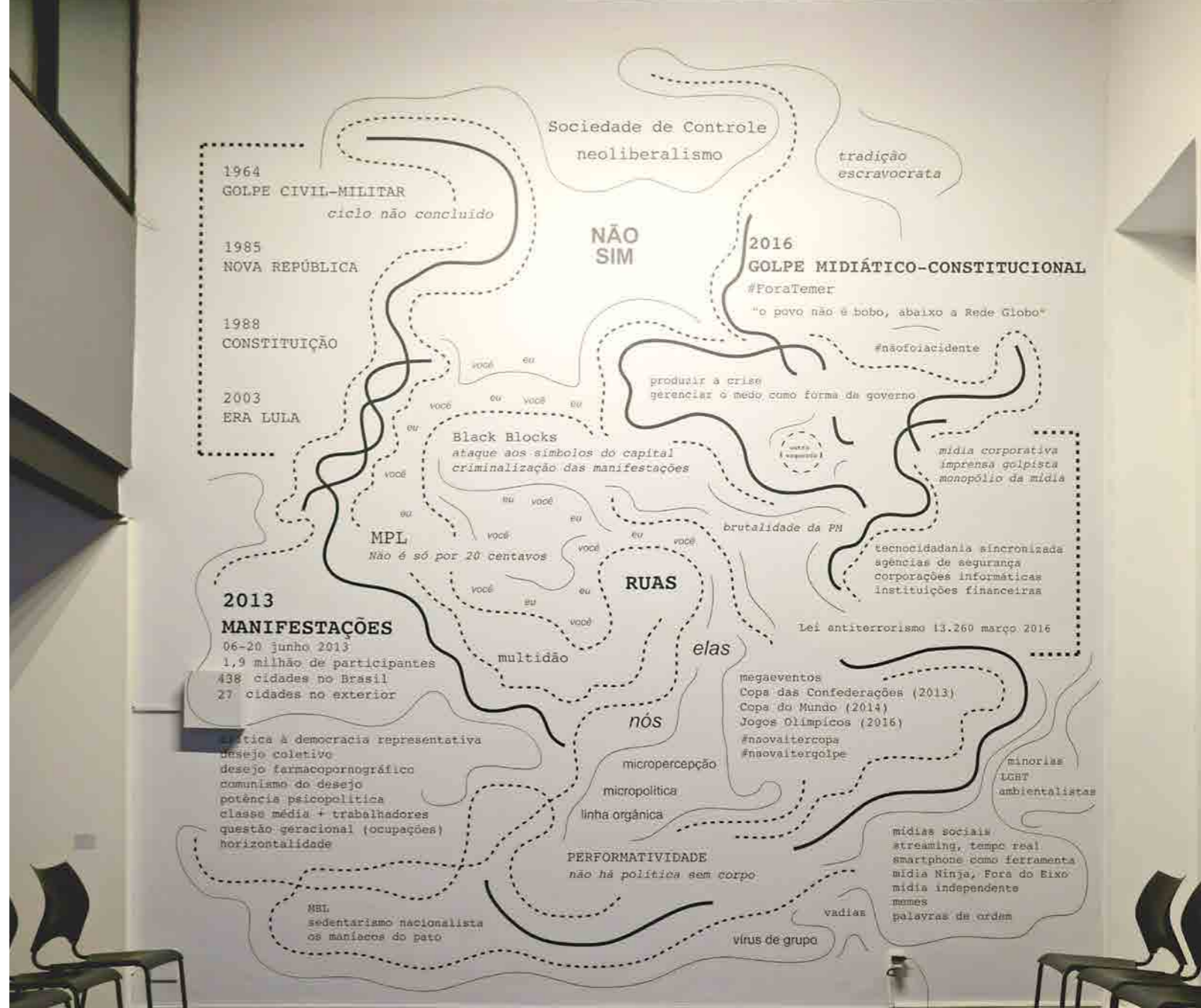
Martha Niklaus, *Choque de cores / Clash of Colours*, 2011, vídeo / video, 1'
concepção do vídeo / video conception: Martha Niklaus e / and André Monteiro, videografismos / video graphics: André Monteiro



Raul Mourão, *Coxinha e mortadela*
Drumstick and Mortadella, 2016, tubos de aço pintados
e braçadeiras / *painted steel pipes and clamps*



Ricardo Aleixo, *des(continuidades # 1 / dis(continuidades # 1*, 2004 / 2016, vídeo / video, 1'25"
direção geral, performance, roteiro e trilha sonora / general direction, performance, script and soundtrack: Ricardo Aleixo
roteiro, câmera, edição e lettering / script, camera, edition and lettering: Tatu Guerra, câmera / camerawork: Antônio Sérgio Moreira


















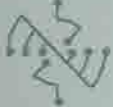









Ricardo Basbaum com colaboração de / in collaboration with João Camillo Penna
 Diagrama (manifestações) / Diagram (manifestations), 2016, vinil adesivo sobre fundo monocromático / adhesive vinyl on a monochromatic background

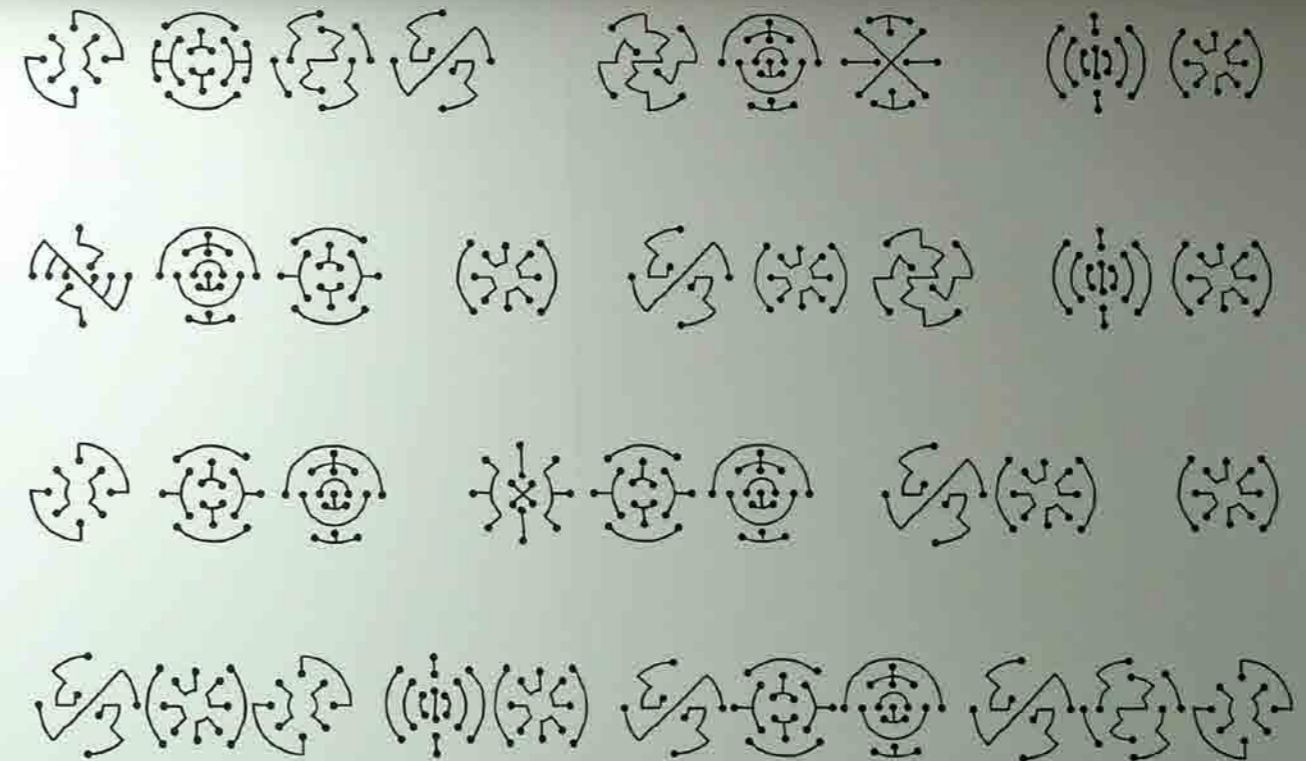


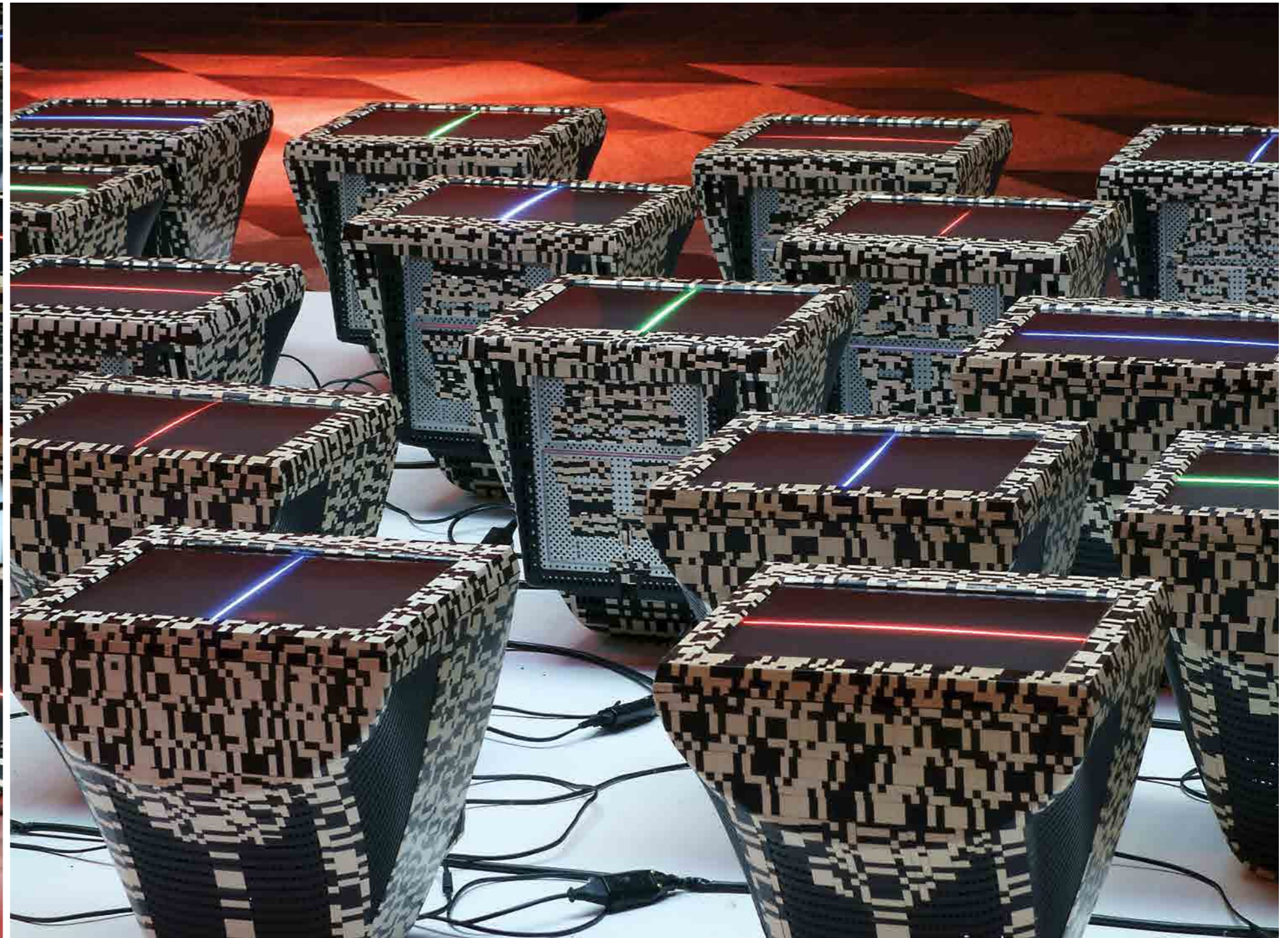
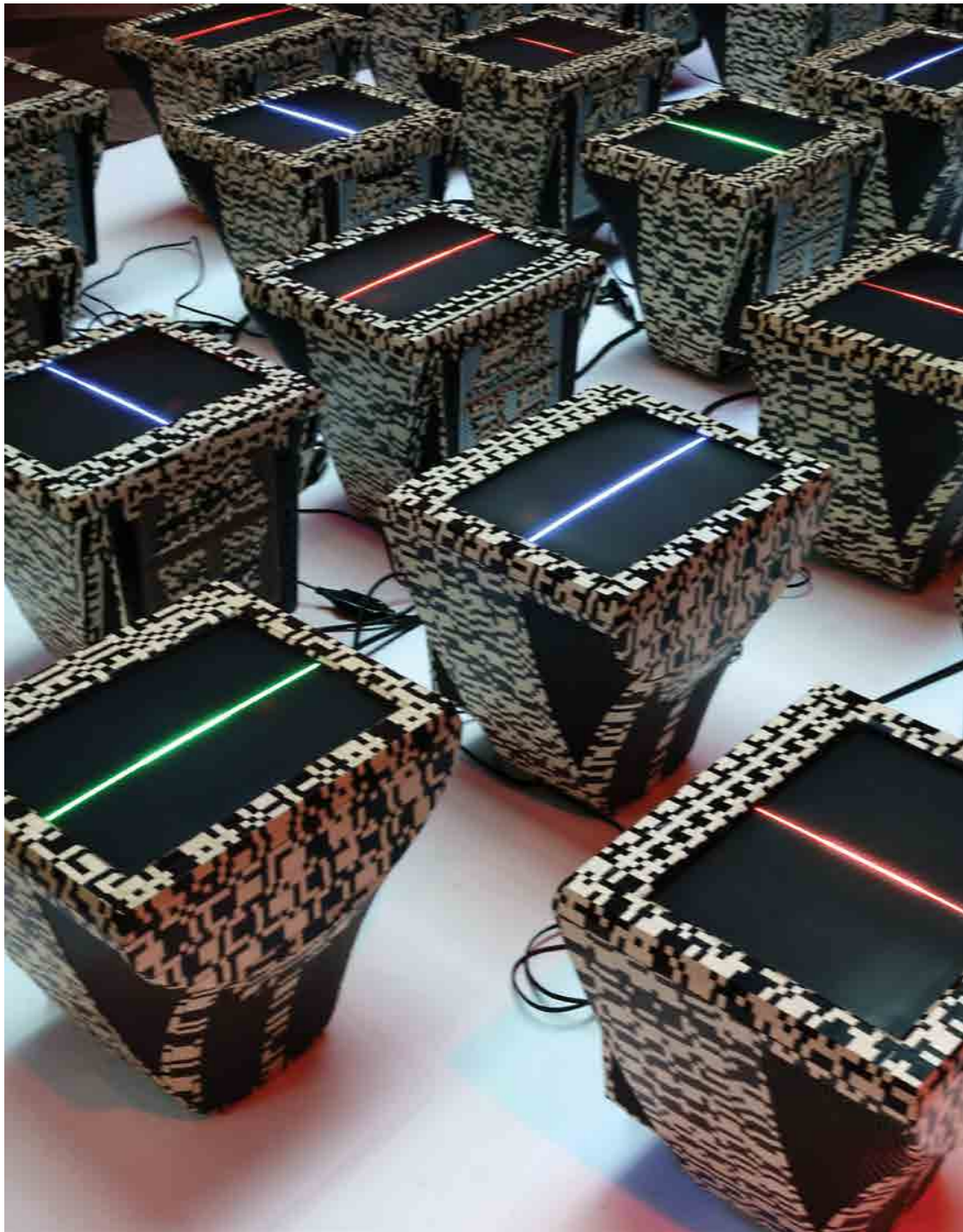
Ronald Duarte, *Nimbo oxalá / Nimbus God Willing*, 2004 / 2016, ação coletiva / collective action, 20 extintores de incêndio / 20 fire extinguishers



Suzana Queiroga, Atlas, 2015, vídeo / video 4'56", câmara / camerawork: Mário Grisolli, montagem e som / assembly and sound: Suzana Queiroga e / and Mário Grisolli

 Aa	 BbB B b	 CcC C c	 DdD D d	 Ee
 FfF F f	 GgG G g	 HhH H h	 Ii	 JjJ J j
 LlL L l	 MmM M m	 NnN N n	 Oo	 PpP P p
 QqQ Q q	 RrR R r	 SsS S s	 TtT T t	 Uu
 VvV V v	 WwW W w	 XxX X x	 Yy	 ZzZ Z z





Thomas Jeferson, Objeto mídia 19 / *Media Object 19*, 2016, monitores de TV e marchetaria / *TV monitors and marquetry*



Tina Velho
No ninho da águia,
2012 / 2016, vídeo / video, 3'50",
edição de imagem /
image editing: Tina Velho



Vade Retro Abacaxi, A gira dos desejos / The Dance of the Desires, InVadeLapa, 2016

ação coletiva / collective action, fitas, cartazes, apitos / tapes, placards, whistles



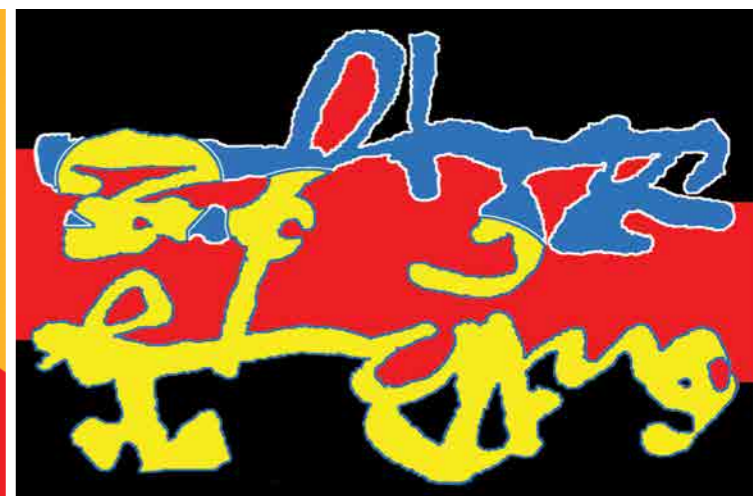
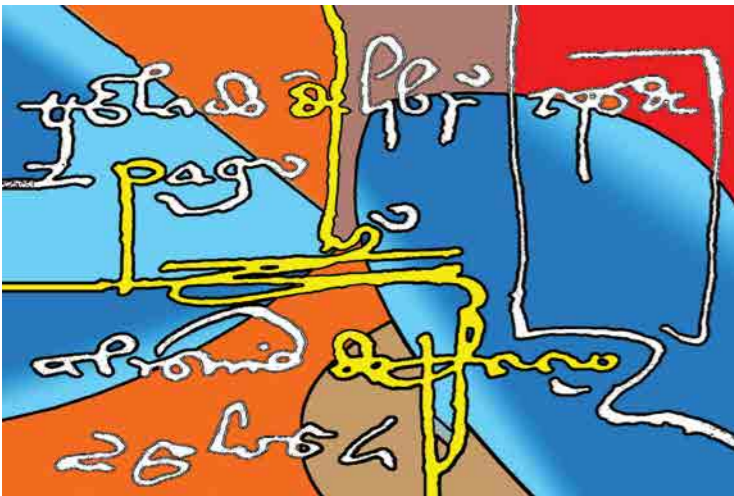
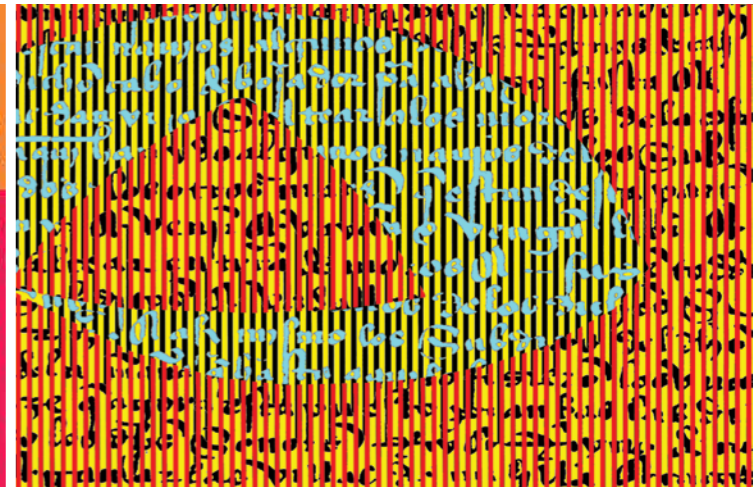
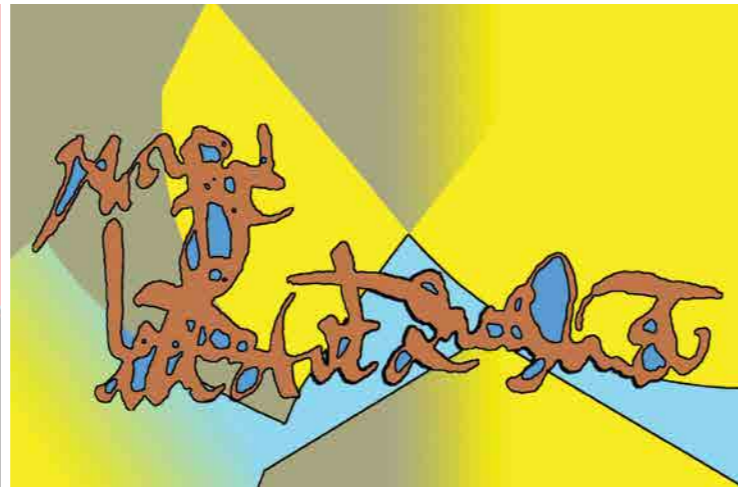




Victor Arruda, O destino é uma possibilidade / *The Destiny is a Possibility*, 2013 / 2016, acrílica sobre alvenaria / *acrylic on stonework*



Victor Arruda, Homenagem às vítimas do dinheiro / *Homage to the Victims of Money*, 2005 / 2016, neon



Wladimir Dias-Pino e / and Regina Pouchain, Anfipoemas, 2016
fotovídeo / photo-video, 18', loop, edição de imagens / image editing: Wladimir Dias-Pino e / and Regina Pouchain



Analú Cunha

artista visual, curadora, pós-doutora PNPd / Capes na EBA/ UFRJ e professora doutora do Instituto de Arte da Uerj / *visual artist, curator with a post-doctorate from PNPd / Capes (National Post-Doctorate Program / Centre for Improvement of Higher Education Level Staff) at EBA/ UFRJ and doctor professor at the Art Institute of Uerj*

- **A tempestade** / *The storm*



Cadu

artista plástico, pós-doutor PNPd / Capes na EBA /UFRJ e professor doutor do Instituto de Arte da Uerj / *plastic artist, with a post-doctorate from PNPd/ Capes at EBA /UFRJ, and doctor professor at the Art Institute of Uerj*

- **Conversa ao redor da mandala: negative tap-dance**
A conversation about mandala: negative tap-dance



Curadoria Ceav / CEAV Curating Team

Xico Chaves artista visual, poeta e notório saber em artes visuais UNB; Sonia Salcedo del Castillo doutora em artes visuais EBA/ UFRJ; Luiza Interlenghi doutora em história e crítica da arte EBA/ UFRJ / *Xico Chaves visual artist, poet and renowned expert in visual arts at UNB (University of Brasília); Sonia Salcedo del Castillo doctor in visual arts from EBA / UFRJ; Luiza Interlenghi doctor in history and art criticism from EBA/ UFRJ*

- **Ponto transição** / *Point of transition*



Lívia Flores

artista, pesquisadora e doutora em artes visuais pela UFRJ, professora adjunta da Escola de Comunicação da UFRJ e na EBA-UFRJ / *artist and researcher with a doctorate in visual arts from UFRJ, assistant professor at the School of Communication of UFRJ and at EBA-UFRJ*

- **Cinema sem filme: o que é, o que não é, para que serve?**
Cinema without film: what is it, what is it not, and what is it for?



Luana Aguiar

artista, pesquisadora e mestre em linguagens visuais pela EBA/ UFRJ / *artist, researcher with a master's degree in visual languages from EBA/ UFRJ*

- **Dois ações: Partiu quentinho e Poema lixo**
Two activities: Hot Departure and Rubbish Poem



Luiz Guilherme Vergara

curador, diretor do MAC Niterói e professor doutor do Departamento de Arte, Pós-Graduações em Estudos Contemporâneos das Artes e Cultura e Territorialidade da UFF / *curator, director of MAC (Museum of Contemporary Art) Niterói and doctor professor of the Art Department, with Post-Graduate diplomas in Contemporary Studies of Arts and Culture and Territoriality from UFF (Fluminense Federal University)*

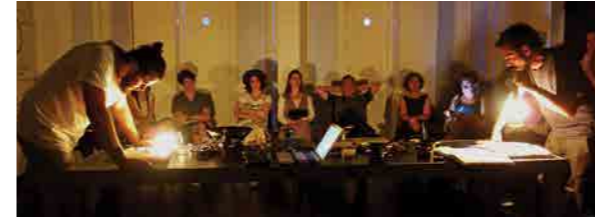
- **Potências frágeis: arte e terapêuticas institucionais** / *Fragile powers: art and institutional therapies*



Marisa Flório Cesar

crítica, curadora e professora doutora do Instituto de Arte da Uerj / *critic, curator and doctor professor at the Art Institute of Uerj (State University of Rio de Janeiro)*

- **Nos limites exauridos do mundo** / *At the exhausted limits of the world*



Omar Salomão / Daniel Castanheira

poeta, artista / poeta, artista sonoro / *poet, artist / poet, sound artist*

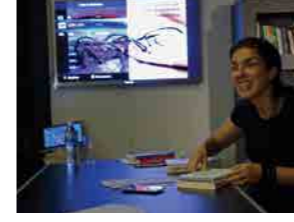
- **Códices: leitura 4** / *Codices: reading 4*



Paula Trope

artista visual e mestre em técnicas e poéticas em imagem e som pela USP / *visual artist with a master's degree in techniques and poetics in images and sound from USP (University of São Paulo)*

- **Câmera inversa** / *Inverse camera*



Roberta Barros

artista visual, pesquisadora, doutora pela EBA / UFRJ e professora no Departamento de Desenho Industrial da Universidade Cândido Mendes / *visual artist and researcher, with a doctorate from EBA / UFRJ (Fine Arts School of the Federal University of Rio de Janeiro), and professor at the Department of Industrial Design of Cândido Mendes University*

- **Como falar de arte feminista à brasileira** / *How to talk about Brazilian feminist art*



Ricardo Basbaum / João Camillo Penna

artista visual, curador, doutor em artes pela USP e professor adjunto do Instituto de Artes da Uerj professor doutor do Departamento de Ciência da Literatura/UFRJ / *visual artist, curator, doctor professor at the Science of Literature Department / UFRJ*

- **Conversa aberta em torno das manifestações de 2013, impulsionados pelo diagrama que desenvolveram em colaboração para esta exposição** / *Open conversation about the protests of 2013, based on the diagram that they produced together for this exhibition*



Rosana de Freitas

historiadora, curadora e professora doutora do Departamento de Artes, EBA/UFRJ / *historian, curator and doctor professor of the Arts Department, EBA/UFRJ*

- **Tópica Tunga** / *Subject Tunga*





Xico Chaves (Francisco de Assis Chaves Bastos)

Tem se dedicado às linguagens multimídia, pesquisa, performance e utilização de pigmentos minerais em artes visuais. Realiza trabalhos de criação artística em TV, vídeo, fotografia e poesia visual. Participou de diversos movimentos poéticos e artísticos contemporâneos e exposições, no Brasil e no exterior. Tem letras de músicas gravadas por diversos parceiros e intérpretes, dentre eles Geraldo Azevedo, Jards Macalé, Boca Livre, Zé Renato, Nara Leão, Cláudio Nucci, Marlui Miranda, Caetano Veloso, Vinícius Cantuária e Antônio Adolfo. Participa ativamente, ao lado de artistas e poetas, do carnaval de rua do Rio. Também com outros artistas, refundou o histórico Cabaré Kalesa, na praça Mauá. É autor de várias publicações, como *Da Pauliceia à centopeia desvairada – as vanguardas e a MPB* (Elo, 1999), em parceria com Sylvia Cytrão, e o “Manifesto a favor”. Integrou a exposição internacional itinerante “The Millennium Art Collection”. Desde os anos 1980 participa de exposições temáticas e coletivas com artistas reconhecidos no circuito contemporâneo. Formado em artes e ciência da comunicação pela Universidade de Brasília e Centro Universitário de Brasília, com notório saber em artes visuais pela Universidade de Brasília, é também mediador cultural, tendo ocupado diversos cargos públicos na área da cultura. Atualmente é diretor do Centro de Artes Visuais da Funarte, e representante no Conselho da Fundação Oscar Niemeyer.

Sonia Salcedo del Castillo

Arquiteta urbanista (USU/RJ) e cenógrafa (Unirio/RJ), com especialização em história da arte e história da arquitetura no Brasil (PUC-Rio), mestrado em história e crítica da arte, e doutorado em artes visuais (UFRJ/RJ). Como pesquisadora e docente, atua com ênfase nos temas relacionados à expografia da arte contemporânea: recepção da obra de arte, teorias e práticas artísticas e curatoriais, história das exposições, arquitetura museal e design de exposições. Assinou diversas curadorias e arquiteturas expositivas para mostras no Brasil e no exterior, com destaque para Bruxelas, Frankfurt, Mérida, Buenos Aires, Colônia e Nova York. Autora de livros e textos como *Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços de exposições* (Martins Fontes, 2008), *Poética expositiva* (Suzy Muniz Produções-EAV Parque Lage, 2011), *Art in Brazil* (Europalia International, Bruxelas-Ludion, Antuérpia, 2011), *Arte de expor*

– curadoria como exposis (Nau, 2014), e *Asas a raízes* (Caosmos, 2015). Arquiteta premiada pela União Internacional dos Arquitetos (UIA), trabalha também com cenografia, pesquisa e produção de arte para carnaval, teatro, cinema publicitário e televisão. Desde 1992 integra o corpo técnico do Centro de Artes Visuais da Fundação Nacional de Arte (Funarte/RJ) e, a partir de 2012, sua equipe curatorial. Coidealizou e curou o Programa de Artes Visuais (Museu Imperial/Iphan-Centro de Artes Visuais/Funarte, Petrópolis, RJ, 2003-2008) e o Programa Itaú Rumos Design (Itaú Cultural/SP, 2001-2002). Em 2013 passou a integrar o corpo docente da EAV Parque Lage, no Rio de Janeiro.

Luiza Interlenghi

(1958, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Doutora em história e crítica da arte, pela EBA/UFRJ, 2015, com a tese “Arte em campo instável”; mestre em história social, pela PUC-Rio, 1990-94, e em estudos curatoriais, pelo Center for Curatorial Studies, Bard College, Nova York, 2002. Desde 2011, é professora do Departamento de Artes da PUC-Rio. Curadora de diversas exposições, como: “Desenlace – Teresa Serrano e Miguel Angel Ríos”, Oi Futuro Flamengo, Rio de Janeiro, 2013; “Nudez e território”, Cavalariças da EAV Parque Lage, 2009; e “Da rua: que pintura é essa?”, Funarte, São Paulo, Rio de Janeiro. Dirigiu a Escola de Artes Visuais do Parque Lage (2008) e o MAC-CE (2003-04), onde criou o projeto Fala de Artista, e curou “Experimental” (com intervenções urbanas e nas galerias do museu), entre outras exposições. Integrou comissões de seleção e premiação tais como: Bolsa Pampulha, Salão do Pará e Salão de Mato Grosso do Sul. No Museu Nacional de Belas Artes, foi chefe de Exposições Temporárias (2005-06). Em Nova York, realizou curadorias para as mostras: “Shift” (2002, tese no Bard College); a maratona de vídeos “Something nothing – a passport to the state of flux” (Art in General, 2001) e “Ana Linnemann – Stroke” (White Box Gallery, 2000). Desde 2015, integra a comissão curatorial do Centro de Artes Visuais da Funarte, no Rio de Janeiro.

Adriano e Fernando Guimarães

Os irmãos Adriano e Fernando Guimarães nasceram em Brasília, onde atuam em conjunto desde 1989, construindo trabalhos em performance, teatro, artes visuais e dança. Receberam vários prêmios de teatro e realizaram diversas exposições individuais como: “Cheio/vazio”, na Künstlerhaus Mousonturm, em Frankfurt, na Alemanha, em 2013; “Rumor”, no Oi Futuro Flamengo, no Rio; “Galeria 3”, no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília; “Juegos” – performances no Museo de Arte Contemporáneo de Vigo, na Espanha, em 2005. Participaram da 21ª Bienal Internacional de São Paulo e de diversas exposições coletivas no Brasil e no exterior como: “Transperformance”, no Oi Futuro de Ipanema, no Rio, em 2011; “Brasília síntese das artes”, no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília, em 2010; “HiPer>relações eletro/digitais”, no Santander Cultural, em Porto Alegre, em 2004; “A trajetória da luz na arte brasileira”, no Itaú Cultural, em São Paulo, em 2001, e “The theatre of installation”, no Museum of Installation, em Londres, em 2000.

Alex Hamburger

(1948, Belgrado, Sérvia; vive e trabalha no Rio de Janeiro) Desde o início da sua produção artística, em 1980, teve seus interesses e investigações voltados para as possibilidades de fusão e entrecruzamento de linguagens, com trabalhos em poesia verbal, visual e sonora, poemas-objeto, livros, performances, ensaios etc. Participou de diversas exposições coletivas e individuais e publicou sete livros em técnicas variadas, três *compact discs* de poesia sonora e cerca de trinta performances, algumas com a artista Márcia X, com quem desenvolveu parceria ao longo de oito anos. Tem obras em coleções particulares e em instituições de arte no país e no exterior, como MAM Rio; Printed Matter Bookstore, em Nova York; Compendium of Contemporary Fine Prints de Hamburgo, Alemanha; e Institute of Contemporary Arts (ICA), em Londres.

Alexandre Dacosta

(1959, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha) Artista visual, músico, cineasta, ator e poeta. Suas exposições individuais mais recentes foram: “Autopoese”, no Espacio de Arte Contemporáneo de Montevideo, entre 2015 e 2016, “Poesia visual”, no Oi Futuro de Ipanema, em 2014; “Percurso de coexistências improváveis”, Museu

de Arte Contemporânea de Niterói, em 2013, e “Adjetos e aparatos femininos”, na Galeria do Lago do Museu da República, no Rio de Janeiro, em 2011. Realizou 14 exposições individuais e mais de 80 coletivas no Brasil e no exterior, apresentando pinturas, esculturas, objetos, instalações ou performances. Recebeu dois prêmios de pintura: Ibeu (1985) e Secretaria de Cultura, no 18º Salão de Belo Horizonte (1986). Como cantor, músico, diretor e roteirista ganhou onze prêmios em diversos festivais. Como poeta, lançou o livro [tecnopoética] pela editora 7 Letras, em 2011.

Ana Muglia

(1951, Muriaé, MG. Vive e trabalha no Rio de Janeiro) Desde 1991 vem apresentando seus trabalhos, em individuais e coletivas, no Brasil e no exterior. Suas principais individuais são: “Em obra”, na Fundarte, em Muriaé, MG, em 2010; “Jardim suspenso”, Prêmio Projéteis Funarte de Arte Contemporânea, em 2007; “O quadro”, instalação no Espaço Cultural Sérgio Porto, em 2001; “Paisagem pelo avesso”, no Paço Imperial, em 1997, todas no Rio de Janeiro, e “Pintura”, no Centro Cultural Cândido Mendes, em 1996, Rio de Janeiro, e no Centro Cultural São Paulo, em 1992. Teve trabalhos expostos na Arco – Feira de Arte Contemporânea de Madri, em 2008; “Artistas brasileiros”, em La Casa Elizalde, em Barcelona, em 1997, Mercoarte/Osse, e no Museo de Arte Juan Carlos Castagnino, em Mar del Plata, na Argentina, em 1997. Em 1992 participou da mostra “Tendência múltipla do contemporâneo”, na Galeria Athos Bulcão, Fundação Cultural do Distrito Federal, Brasília.

Ana Vitoria Mussi

(1943, Laguna, SC. Vive e trabalha no Rio de Janeiro) Tem como suporte de seu trabalho a fotografia e outros meios de reprodução. Realizou individuais no Museu da Cidade de São Paulo, em 2016; no Paço Imperial, em 2015, no Oi Futuro Flamengo, em 2012, no Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho, em 2000, no Museu do Telefone, em 1999 e no Centro Cultural Candido Mendes, em 1994 e 1999, no Rio de Janeiro. Participou de diversas coletivas, no Brasil e no exterior, como “Tatu: futebol adversidade e cultura da Caatinga”, no Museu de Arte do Rio, em 2014; “Bola na rede”, pela Funarte, em Brasília, em 2014; Coleção Pirelli Masp de Fotografia, no Museu de Arte de São

Paulo, em 2009; “Anos 70 – arte como questão”, no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, em 2007; “Um século de arte brasileira – Coleção Gilberto Chateaubriand”, no MAM Rio, com itinerância, em 2006, e “I concettuali di Rio”, em Savona, na Itália, em 1976.

Armando Queiroz

(1968, Belém do Pará, onde vive e trabalha) Expõe, desde 1993, em mostras individuais e coletivas no Brasil e no exterior. Integrou projetos como: Macunaíma, em 1997, no Rio de Janeiro, e Prima Obra, em Brasília, em 2000. Participou do Salão Arte Pará como artista convidado, em 1998, 2005, 2006, 2007 e 2008; e da 31ª Bienal de São Paulo, em 2014. Na cidade de Abaetetuba (PA), em 2003, realizou sua primeira intervenção urbana no Mercado de Carne Municipal como resultado do *workshop* “Projetos tridimensionais II”, promovido pelo Instituto de Artes do Pará. Foi contemplado com a bolsa de pesquisa em arte do Prêmio CNI Sesi Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas 2009-2010. Em 2009, seu *site specific Tempo cabano* recebeu o 2º Grande prêmio do 28º Arte Pará. Em 2010, teve Sala Especial no 29º Salão Arte Pará, como artista homenageado.

Chang Chi Chai

(1963, China; brasileira naturalizada. Vive e trabalha no Rio de Janeiro) Seu trabalho transita por meios como vídeo, pintura, desenho e instalação. Dentre as exposições individuais que realizou destacam-se “O fio e o espaço”, no Paço Imperial, em 2003, “Kiasmas”, no Espaço Cultural Sérgio Porto, em 2001, ambas no Rio de Janeiro; e “Ilhas”, na Galeria de Arte da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, em 1999. Os destaques das coletivas são as realizadas pelo Programa de Exposições do Centro Cultural São Paulo, em São Paulo, em 2005, e Museo de Arte y Diseño Contemporáneo, San José, Costa Rica, em 2003. Graduiu-se pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde concluiu, em 1999, mestrado em linguagens visuais.

Eduardo Coimbra

(1955, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha) Começou sua trajetória no início dos anos 1990. Seu trabalho abrange fotografia, desenhos, colagens, instalações, maquetes e projetos para espaços públicos, e a pesquisa de registro, conceituação e recriação de paisagens. Dentre seus trabalhos individuais recentes destacam-se: “Museu: observatório”, em 2011, no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte; Prêmio Funarte de Arte Contemporânea 2010; “Projeto para o Palácio Capanema,” em 2010; “Passarela”, em 2008, no Museu do Açude, e “Natureza da paisagem”, em 2007, no MAM, todas no Rio de Janeiro. Entre seus trabalhos em espaço público destacam-se *Nuvem*, um projeto exposto inicialmente no Rio de Janeiro (2008), depois em São Paulo (2012) e em Moscou (2013), e o trabalho *2 esculturas*, instalado na Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro, em 2013.

Elisa de Magalhães

(1962, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha) Artista visual, atua nas áreas de fotografia, vídeo e seus desdobramentos tridimensionais, com ênfase em estudos do corpo, em performances e na relação com a cidade. Integrou com a obra sonora *Mobile radio* a 30ª Bienal de São Paulo, em 2012. Destacam-se, entre as exposições individuais: “Paragens”, videoperformance no Museu de Arte do Rio, em 2014; “Nenhuma ilha”, videoperformance, instalação e fotografia, no Oi Futuro de Ipanema, em 2013, todas no Rio de Janeiro; “A vida dos outros: Parque Lage”, instalação no Paço das Artes, em São Paulo, em 2011; e o prêmio do 58º Salão Paranaense, do Museu de Arte Contemporânea, de Curitiba, em 2001. Participou de coletivas com *Obranome*, no Mosteiro de Alcobaça, em Portugal, em 2013; Arte e Ofícios 1 – para Todos, no Liceu de Artes e Ofícios, de São Paulo, em 2012, além de mostras em Hamburgo, na Alemanha, Zurique, na Suíça, e em Nova York, nos EUA, com curadoria de Luis Camnitzer. Tem pós-doutorado em artes pelo CNPq no Instituto de Arte e Comunicação da Universidade Federal Fluminense (2015), e é professora-adjunta da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Franklin Cassaro

(1962, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Cria objetos vivos que se modificam e estão em constante evolução.

Elementos como o ar e o vento são fundamentais em muitos de seus trabalhos. As performances do artista surgem como atos escultóricos.

Sua obra tem muita influência de Lygia Clark. Fez exposições individuais no MAM Rio, em 2001; na Galeria Cândido Portinari, em 1999; no Museu da República, em 1995, e no Ibeu de Copacabana, em 1991, todas no Rio de Janeiro.

Participou da Frieze Art Fair, de Londres, em 2006; da Art 35 Basel, em 2004; da Art Basel Miami Beach e da Art 34 Basel, em 2003. Em 2000, integrou a VII Bienal de Havana; a Arco – Feira Internacional de Arte Contemporânea, em Madri; e a Artissima, de Turim, na Itália. Participou também da 11ª Oficina Nacional de Dança Contemporânea, no Teatro Castro Alves, em Salvador, em 1989.

Galeria Transparente

Criada em julho de 2014, no Rio de Janeiro, por Frederico Dalton (1960, Rio de Janeiro), artista visual e curador, formado em cinema pela Universidade Federal Fluminense e mestre em comunicação e cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudou videoarte na Academia de Arte de Düsseldorf (Kunstakademie) com Nam June Paik e Nan Hoover, entre 1989 e 1992. Premiado em diversos salões (MAM Bahia, Bienal de Santos, Salão de Pernambuco, entre outros), fez várias exposições individuais, como no Paço das Artes, em São Paulo, em 2000 e em 2001, Oi Futuro, em 2007. Sua obra está documentada no livro *Fotomecanismos* (Oi Futuro, Rio de Janeiro, 2007) e em outras publicações.

Helena Trindade

(1960, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Atua no campo da poesia visual desde os anos 1990 com vídeos, fotos, objetos e instalações. Alguns de seus projetos foram desenvolvidos especialmente para o Paço Imperial, Oi Futuro, Casa de Cultura Laura Alvim, Funarte, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, no Rio de Janeiro, e Centro Cultural São Paulo, em São Paulo. No exterior, expôs na City University of New York, nos EUA; na Universidade de Coimbra, em Portugal; na University of Hawaii, no Havaí, e na École d'Art d'Avignon

durante o Ano do Brasil na França, em 2009. Graduada em arquitetura pela UFRJ, iniciou livre formação artística na EAV do Parque Lage, na Art Students League, na School of Visual Arts e na New York University, em Nova York. Publicou três livros: *Livros* (Contra Capa), *Poesia visual* (Oi Futuro), organizado por Alberto Saraiva, e *Entrefalas*, entrevistas por Glória Ferreira (Zouk), com ensaios e documentos.

Hugo Houayek

(1979, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Expõe regularmente desde 2002 e entre suas exposições individuais destacam-se: a da Funarte, em Brasília, e da Fundação Joaquim Nabuco, no Recife, em 2006; no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, em Niterói, RJ, em 2004, e no Centro Cultural Oduvaldo Vianna Filho, Castelinho do Flamengo, no Rio de Janeiro, em 2003. Participou das exposições coletivas “Ornamentos”, na Galeria A Gentil Carioca, no Rio de Janeiro, em 2013; Prêmio Funarte de Arte Contemporânea e Projéteis Funarte de Artes Visuais Rio de Janeiro, em 2012; “Nova escultura brasileira”, na Caixa Cultural, em 2011, no Rio de Janeiro, além de mostras no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, e no Itaú Cultural, em São Paulo. Atualmente é doutorando no programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFRJ.

João Camillo Penna

(1958, Rio de Janeiro)

É professor de teoria literária e literatura comparada na UFRJ. Autor dentre outros do livro de poesias *Parador* (Mobile, 2011), *Escritos da sobrevivência* (7 Letras/Faperj, 2013) e coorganizador (com Ângela Maria Dias) de *Comunidades sem fim* (Circuito, 2014), e de *Modos da margem*, junto com Alexandre Faria e Paulo Roberto Tonani do Patrocínio (Aeroplano, 2015).

João Modé

(José Carlos Mazzucco Modé, 1961, Resende, RJ. Vive e trabalha no Rio de Janeiro)

Artista visual formado em arquitetura pela Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro, e em comunicação visual pela Escola de Belas Artes da

Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1984, ano em que participa da coletiva “Como vai você, geração 80?”, na EAV do Parque Lage, no Rio de Janeiro. É membro fundador do grupo Visorama. Entre 2003 e 2004, atuou como professor do Instituto de Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Em 2006, participou dos projetos “Draw drawing 2”, em Londres, “Notas do observatório” e “A imagem do som”, ambas no Rio de Janeiro. Fez residência internacional em Graz, na Áustria, com o projeto “Inherit – conquer”, em 2004; com o Projeto Road, uma residência móvel entre La Paz, na Bolívia, e Lima, no Peru, em 2005; dois anos depois, em 2007, fez duas residências: em Belle Île en Mer, França, e em Medellín, Colômbia. É professor do núcleo de 3D da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rio de Janeiro.

Marcio Zardo

(1952 em Arroio Trinta, SC. Vive e trabalha no Rio de Janeiro)

Suas primeiras poesias concretas são de 1968. A partir de 2001, estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro. Entre suas exposições individuais destacam-se: “Verso do verbo”, exposição virtual em <www.eixoarte.com.br>, em 2014, e “Apalavralavra”, no Solar Grandjean de Montigny, na PUC-Rio, em 2007. Entre suas coletivas, destacam-se: “Ocupa Carambola”, ocupação artística, no Canto da Carambola, em Santa Teresa, e participação como artista e curador da “Ocupação cultural Morais e Vale”, na Lapa, ambas no Rio de Janeiro, em 2016; “Trans bordar mentes”, uma ação do coletivo Imaginário Periférico, na Galeria do Centro de Artes da Universidade Federal Fluminense, em Niterói, RJ, em 2015. Expôs no projeto Vitrine Efêmera, do Estúdio Dezenove, em 2014, e apresentou *Obranome II*, nas Cavalariças da EAV do Parque Lage, em 2009.

Marcos Bonisson

(1958, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Estudou gravura, desenho, fotografia e cinema na EAV Parque Lage (1978-1981). Começou a trabalhar com fotografia e filme super-8 no final dos anos 1970, e com vídeo na década seguinte. Participou da 27ª Bienal Internacional de São Paulo, em 2006. Publicou o livro *Arpoador* (Nau, 2011) e o catálogo *Pulsar* (Binóculo, MAM, 2013). É professor

de artes do Iuperj/Ucam e da EAV Parque Lage. Dentre suas recentes exposições individuais estão: “Arpoador”, na Maison Européenne de la Photographie, em Paris (2015) e “Pulsar”, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2013). Seus trabalhos integram importantes coleções como a de Gilberto Chateaubriand e de Joaquim Paiva, ambas no MAM Rio, e a Fondation Cartier Pour L'Art Contemporain, em Paris. É mestre em ciência da arte, com pós-graduação em Arte e Cultura, pela Universidade Federal Fluminense.

Marcos Chaves

(1961, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Iniciou sua atividade artística na segunda metade dos anos 1980. Sua obra se caracteriza pela utilização de diversas mídias: objetos, fotografias, vídeos, desenhos, palavras e sons. Participou da Manifesta7, em Trentino, na Itália; da 25ª Bienal Internacional de São Paulo, das 1ª e 5ª Bienais do Mercosul, em Porto Alegre; da 17ª Bienal de Cerveira, em Portugal; da 4ª Bienal de Havana e da 3ª Bienal de Lulea, na Suécia. Realizou exposições individuais e coletivas em instituições e galerias como o Mori Art Museum, de Tóquio; Martin-Gropius-Bau, Neuer Berliner Kunstverein, em Berlim; Fri-Art – Centre d'Art Contemporain de Fribourg, na Suíça; Espace Topographie de l'Art, em Paris; Somerset House, Butcher's Project, de Londres; G39, Centro per l'Arte Contemporanea Luigi Pecci, em Milão, na Itália; e em museus e instituições culturais na Espanha, em Portugal, em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Martha Niklaus

(1960, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Participou de várias coletivas dentro e fora do Brasil. As principais são: “Bandeiras do Brasil”, no Museu da República, no Rio de Janeiro, em 2003; “Sal da terra”, no Museu da Vale, em Vila Velha, ES, em 2003; “Linguagem”, no Espaço Antônio Bernardo, no Rio de Janeiro, em 2001; “Outros 500: Highlights of Brazilian contemporary art”, na University of Essex Collection of Latin American Art, de Colchester, Inglaterra, em 2000. Participou da Bienal Nacional de Santos, no Centro Cultural Patrícia Galvão, em Santos, SP, e do Salão Nacional Victor Meirelles, em Florianópolis, em 1997. Em dezembro de 2011, a artista iniciou

o manifesto “Choque de cores”, contra a padronização de cor das barracas de praia do Rio de Janeiro promovida pela Prefeitura. No verão de 2015, as praias voltaram ao normal, readotando os guarda-sóis com listras coloridas e motivos florais em cores vivas.

Raul Mourão

(1967, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Iniciou sua trajetória em 1991. Suas obras são constituídas por diversos materiais, em visualidade urbana deslocada de seu contexto usual, e fazem referências ao esporte, à arquitetura, aos botequins e à sinalização de obras públicas. Em 2010, iniciou sua série de esculturas cinéticas, que foram exibidas em: “Tração animal”, no MAM Rio; “Toque devagar”, na Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro, e no Atelier Subterrânea, em Porto Alegre, e ainda nas exposições coletivas “Projetos (in)provados”, na Caixa Cultural Rio; “Ponto de equilíbrio”, no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo; Mostra Paralela 2010, no Liceu de Artes e Ofícios, em São Paulo; “Travessias”, no Centro de Arte Bela Maré, no Rio de Janeiro; e “From the margin to the edge, na Somerset House”, em Londres. Junto com Eduardo Coimbra, Luiza Mello e Ricardo Basbaum, criou e dirigiu a galeria e produtora AGORA, que funcionou na Lapa, no Rio de Janeiro, entre 2000 e 2002.

Regina Pouchain

(1951, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Artista multimídia, seu trabalho abrange performances, fotopoemas, aforismos, poesia discursiva, poesia visual gráfica e digital, poemas matemáticos, poema-objeto e colagens. Publicou vários livros, como *Partitura magnética* (Barrister’s, 1991) e *Provenientes do azul* (2015), e desde 1998 pesquisa a vida e a obra do artista gráfico Wladimir Dias-Pino, e é sua parceira também no campo da criação em vários projetos. Colaborou para o trabalho do poeta na 32ª Bienal de Artes de São Paulo, em 2016, e também realiza um filme sobre o artista. É graduada em filosofia pela UFRJ com pós-graduação em arte e filosofia pela PUC-Rio.

Ricardo Aleixo

(1960, Belo Horizonte, onde vive e trabalha)

Como artista visual e sonoro, fez as individuais “Re/prospectiva”, em Belo Horizonte, em 2015, e “Objetos suspeitos”, em Belo Horizonte, Mariana e Rio de Janeiro, em 1999, e participou de diversas mostras coletivas, como “Fotografia transversa”, em Porto Alegre, em 2014; “Gil 70”, em Brasília, em 2013, Rio e São Paulo, em 2012; “Bola na rede”, em Brasília, em 2013; “Poética expositiva”, no Rio de Janeiro, em 2011; “Radiovisual – em torno de 4’33”, na Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, em 2009; “Poiesis < poema entre pixel e programa >”, no Rio de Janeiro, em 2007; “Visões espanholas – poéticas brasileiras”, em Brasília, em 2006 e “Portuñol/portunhol”, em Buenos Aires, em 2004. Em solos, espetáculos e performances da Cia. Será Quê? e do Combo de Artes Afins Bananeira-Ciência, apresentou-se na França (2015 e 2005), na Alemanha (2013, 2012 e 2003), no México (2013), na Espanha (2011), na Argentina (2007 e 2000), nos EUA (2007) e em Portugal (2004).

Ricardo Basbaum

(1961, São Paulo. Vive e trabalha no Rio de Janeiro)

É professor adjunto do Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Desenvolve pesquisa em arte conceitual, performance e experimentalismo e atua como artista nos campos de crítica e teoria da arte. Foi artista-residente da Simon Fraser University, de Vancouver, em outubro de 2014; professor visitante da University of Chicago, de outubro a dezembro de 2013, e professor da Faculdade Santa Marcelina, em São Paulo, de 2009 a 2012. Bolsista do programa Uniarte, da Faperj, entre 1996 e 1998. Tem graduação em ciências biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, especializou-se em história da arte e arquitetura na PUC-Rio, e em belas-artes no Goldsmiths College, de Londres, com doutorado em artes pela Universidade de São Paulo, em 2008.

Ronald Duarte

(1963, Barra Mansa, RJ. Vive e trabalha no Rio de Janeiro)

Tem apresentado seu trabalho em exposições e eventos culturais desde 1999, quando fez uma individual no Ibeu de Copacabana e expôs no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Apresentou

“Matadouro/boiada de ouro”, no Neuen Berliner Kunstverein, em Berlim, em 2014; participou do projeto “Tranza-Atlântica”, em Guimarães, Portugal, em 2012. Participou da Art Basel de Miami e da Europália, na Bélgica, em 2011. Integrou a 29ª Bienal de São Paulo, e a mostra “Afro-modern”, na Tate Gallery, em Liverpool, Inglaterra, e em Santiago de Compostela, Espanha, em 2010. Seu trabalho *Nimbo/Oxalá*, em 2009, foi mostrado na 10ª Bienal de Havana e na 2ª Bienal do Fim do Mundo, em Usuaia, na Argentina. Apresentou o *Fumacê do descarrego*, na Nuit Blanche, em Paris, durante as comemorações do Ano do Brasil na França, em 2005. É mestre em história da arte com habilitação em linguagens visuais, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Suzana Queiroga

(1961, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Atuante desde os anos 1980, produz obras em grande diversidade de meios, como vídeos, performances, instalações, infláveis, pinturas e esculturas, em uma pesquisa sobre a ideia de fluxo e tempo. Em 2016, sua instalação *Ah, molécula!*, composta por três esculturas infláveis flutuantes, esteve no exterior do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. Em 2015, fez a exposição “ÁguaAr”, no Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura, em Guimarães, e ganhou o Prêmio Aquisição na XVIII Bienal de Cerveira, ambos em Portugal. Em 2014, participou com a obra *Livro do ar* do projeto O Grande Campo, no OI Futuro Rio de Janeiro, e fez a mostra “Prelúdio”, na Galeria Siniscalco, em Nápoles, Itália. Em 2013, mostrou a grande escultura inflável em “Olhos d’água”, no Museu da Arte Contemporânea de Niterói, vencedora do 5º Prêmio de Artes Marcantonio Vilaça (2012). Em 2009, fez as exposições “Velofluxo”, no Museu da Chácara do Céu, desdobramento da individual no CCBB de Brasília no ano anterior, em que criou um balão de ar quente. No mesmo ano sobrevoa o Rio com esse balão no projeto “Voo-velofluxo”. Em 2014, integrou a IV Bienal del Fin del Mundo, em Mar del Plata, Argentina.

Tchello d’Barros

(1967, Brunópolis, SC)

Artista plástico e escritor, residiu em doze cidades, percorreu vinte países em constantes pesquisas, e desde 2010 está radicado em

Belém, uma pequena cidade de Alagoas, onde produz desenho, pintura, infogravura, fotografia, instalação e poesia visual. Participou de mais de 60 exposições, entre individuais e coletivas. Como designer, desenvolveu projetos para agências de publicidade, desenhos para a indústria têxtil e ilustrações para o meio editorial. Publicou cinco livros de poesia e vários cordéis. Também publicou contos, crônicas e artigos em mais de trinta coletâneas e antologias. Foi sócio fundador e presidente da Sociedade Escritores de Blumenau, SC, tendo criado e realizado diversos projetos literários. Foi ainda idealizador e um dos coordenadores do Fórum Brasileiro de Literatura.

Thomas Jeferson

(1978, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Em 2015, participou da coletiva “Trajetórias em processo 3”, na Anita Schwartz Galeria de Arte, e da ArtRio, no Rio de Janeiro. Em 2014, integrou a coletiva “Um horizonte de eventos”, nas Cavalariças da EAV Parque Lage. Participou da Coletiva dos Alunos da EAV em 2013 e 2012; fez exposições individuais no Sesc de São Gonçalo, em 2009, e no Sesc de Niterói, em 2008. Tem formação corrente em cenografia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, e frequentou cursos livres de xilogravura, fundamentação na arte, história da arte, processo criativo, teorias da arte, meios múltiplos, teorias formalistas da arte, aprofundamento, criação artística, aprofundamento curadoria e arquitetura para exposição.

Tina Velho

(1960, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

“Midiartista”, seu trabalho inclui experimentos a partir de tecnologias digitais de transmissão de imagens ao vivo geradas pelo sistema de câmeras de vigilância. É professora e coordenadora do Núcleo de Arte e Tecnologia e das Oficinas de Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Graduada no curso de gravura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1989, estudou ainda na EAV Parque Lage e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Integra o primeiro Grupo de Trabalho de Arte Digital do Conselho Nacional de Políticas Cultural do Ministério da Cultura.

Vade Retro Abacaxi

(Bloco bienal, criado no Carnaval de 2003, e desde então sai na cidade em cada ano ímpar)

Utiliza a arte como ação política transformadora. Desfila de ré, não tem cordão de isolamento, nem abadá, nem carro de som. Composto pelos artistas Aimberê Cesar, Suely Farhy, Clarisse Tarran, entre muitos outros, o Vade Retro não tem cor preestabelecida, nem camisetas padronizadas. Quem quiser, faz a sua bandeira e sua fantasia e seus instrumentos. A concentração, no Arpoador, Zona Sul do Rio, é sempre um momento de distribuição de presentes: minicartazes, fantasias, performances e alegorias, envolvendo e incorporando os frequentadores das praias. Vade Retro Abacaxi faz ações artísticas fora do Carnaval, em apoio à Aldeia Maracanã, ao Museu da Maré, e desenvolve o evento Transperformance, no Oi Futuro.

Valéria Costa Pinto

(1952, Rio de Janeiro, onde vive e trabalha)

Seu trabalho artístico transita entre a escultura, a fotografia, o vídeo e o desenho. Em 2014, foi uma das vencedoras do Prêmio Honra ao Mérito Arte e Patrimônio, realizando exposição no Paço Imperial, no Rio de Janeiro. Participou de exposições coletivas no Centro Cultural da Justiça Federal, no Rio e no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo. Também fez exposições individuais em instituições culturais, como o Centro Cultural da Light e o Paço Imperial, ambas no Rio de Janeiro, e a Caixa Cultural, em Brasília. Ganhou o primeiro Prêmio Icatu de Arte, em 1996, com residência em Paris. Fez exposições na Galeria Debret, de Paris, e na Culturgest, de Lisboa. Em 1993, expôs no Centro Cultural São Paulo e, em 1994, na Casa França-Brasil, no Rio de Janeiro. No ano seguinte, no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, e no Brazilian American Cultural Institute, em Washington.

Victor Arruda

(1947, Cuiabá. Vive e trabalha no Rio de Janeiro)

Participou da Arco, Feira Internacional de Arte Contemporânea, de Madri, em 2000. A convite de Oscar Niemeyer, fez uma pintura para o painel do *foyer* do teatro do Memorial da América Latina, em São Paulo, em 1989. Ao contrário das vanguardas artísticas da década de

1970, que rejeitavam os meios tradicionais da arte, Victor Arruda agiu através deles para apresentar imagens irreverentes, obscenas, toscas e incultas. Participou do Salão Nacional de Artes Plásticas, em 1985; de “Transvanguarda e cultura nacionais”, no Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, em 1986, e, no mesmo ano, da Bienal Latino-Americana de Arte sobre Papel, em Buenos Aires. Nos anos seguintes expôs no Parque Lage e em diversas galerias e museus no Rio de Janeiro. Em 1989, participou da Bienal Internacional de Cuenca, Equador; da exposição de Acervo da Casa de Cultura Laura Alvim, e da mostra organizada pelo Centre d’Art Contemporain de Genève, no Palácio das Nações (ONU), com o tema “Hommage a la Declaration Universelle des Droits de l’Homme”.

Wladimir Dias-Pino

(1927, Rio de Janeiro)

É um dos precursores da poesia concreta e referência para os preceitos neoconcretos. Foi um dos criadores do movimento do poema/processo (1967-1972) e um dos fundadores do movimento da poesia concreta no Brasil, com Décio Pignatari, Ferreira Gullar, Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Ronaldo Azeredo. Participou da I Exposição Nacional de Arte Concreta, em 1956, e foi o primeiro autor a elaborar o conceito de “livro-poema”, com o poema “A ave”, considerado por Moacy Cirne e Álvaro de Sá o primeiro exemplo/exemplar conhecido desse tipo de poema. Foi a partir do edital proposto pela Funarte de Estímulo à Produção em Artes Visuais 2014 que autores editaram o livro que resgata o pensamento de Dias-Pino e preenche uma lacuna na bibliografia especializada sobre um período de efervescente manifestação artística no Brasil.

to architecture. The material-colour contrasts with the linear graphism of Tchello d'Barros, that appropriates pre-historic designs in *Criptografias transitórias* [Transitory cryptographs]. Between image and veiled writing, there is a solar poem that reveals the luminosity of the 'yes' in amorous play. Elsewhere, Helena Trindade investigates the material borders of language. The accumulation of stenciled letters creates, in the absence of the word, a long strip that hangs from the scissors on the ceiling, unfurling on the floor in *Biblioteca encarnada* [Incarnate library]. In *Máquinadenãoescrever* [Nontypewriter], a Moebius strip affirms language, in the absence of text, as the link that precedes speech.

The neon phrase *Homenagem às vítimas do dinheiro* [Homage to the victims of money] by Vitor Arruda is inscribed between the architecture and the city. Ambivalence and the positioning of the text open up a dialogue with art. Consumption and capital constitute forms of violence that once again require identification and visibility. Drifting down the streets of Rio, the words of signposts on facades, reprised as a reiteration of ambivalence in *Motel Hotel* by Marcos Bonisson, draw the images that define the text as an index of desire appropriated by capital. Armando Queiroz's *Midas* enacts the myth of easy enrichment, relating it to the social tragedy of Serra Pelada. With his skin dyed golden, he devours disturbing beetles which enter his mouth-hole-abyss. *Câmera inversa* [Inverse camera] by Paula Trope, sweeps us into the inside of a camera obscura with two luminous apertures. The dual vision, that is essentially human, and the inverted and monumental projection on delicate fabric, place us before the appearance of a world that is mutant, ephemeral and, once again, vertiginous.

Três vigas em L prateadas [Three L-shaped silver beams] by Hugo Houayek, reprises *Three L-Beams* by Robert Morris ironically deconstructing its conceptual basis, through a radicalization of the condition of the object of the sculpture now treated as furniture. The demand for clear structural principles is also explored by Raul Mourão in *Coxinha e mortadela* [Drumstick and mortadella], constructed from painted steel tubes and clamps. If the title recalls radical political polarization, we see two identical sculptures with a module on a seesaw that only differ in their colours. Inbetween line/text, yes/no, I/you (ambivalent keys) the diagram by Ricardo Basbaum and João Camillo Penna, re-connects aspects of political polarization dissociated in the mainstream media. If the Transparente Gallery takes a fragment of urban space as occupation and virtuality likely to materialize anywhere, *Choque de cores* [Clash of colours], by Martha Kiklaus discusses strategies of control, such as those imposed on the urban system. The video records a group intervention on the beach in Rio where coloured beach stands rupture the unifying standard of the City Hall. Freedom and diversity are affirmed. Exploring the interior of the Fundação Progresso, João Modé makes a geometric module of the ground floor in *tromp l'oeil*, which, repeatedly cut in glass and mirrors, was relaid on this floor beneath

the stairway of the main entrance. Piles, planes in the abyss, stars and other geometries create a fragile and dangerous territory, ready to break up into cutting fragments. Through a double disappearance, specular reflexion and transparency, the slabs of glass distance themselves from art as spectacle. However, it sheds light on less visible forces that operate in the unstable field of art. A few points of transition, as here in this text, remain unstable.

Xico Chaves (Francisco de Assis Chaves Bastos)

He has dedicated his career to the study of multimedia languages, research, performance and the use of mineral pigments in the visual arts. He produces artistic works on TV, in video, photography and visual poetry. He has participated in various poetic and artistic movements, and in exhibitions both in Brazil and abroad. His musical lyrics have been recorded by different musical partners and interpreters, including Geraldo Azevedo, Jards Macalé, Boca Livre, Zé Renato, Nara Leão, Cláudio Nucci, Marlui Miranda, Caetano Veloso, Vinícius Cantuária and Antônio Adolfo. He is an active participant, together with other artists and poets, in Rio's street carnival. Together with other artists, he also refounded the historic Cabaré Kalesa, at Praça Mauá. He is the author of numerous publications, including *Da Pauliceia à centopeia desvairada – as vanguardas e a MPB* (Elo, 1999), in partnership with Sylvia Cyntião, and "Manifesto a favor" ("Manifesto in favour"). He took part in the mobile international exhibition "The Millennium Art Collection". Since the 1980s, he has participated in thematic and group exhibitions with renowned artists from the contemporary art world. A graduate of arts and communications sciences from the University of Brasília and the Centro Universitário de Brasília, and a specialist in the visual arts at the University of Brasília, he is also a cultural mediator and has occupied various public positions in the field of culture. He is currently the director of Visual Arts at Funarte (National Arts Foundation), and a representative on the board of the Oscar Niemeyer Foundation.

Sonia Salcedo del Castillo

Architect-planner (USU /RJ) and set designer (UNIRIO/RJ), with specialization in History of Art and History of Architecture in Brazil (PUC-Rio), a master's degree in Art History and Criticism, and a doctorate in Visual Arts (UFRJ/RJ). As a researcher and teacher, she works with emphasis on subjects related to the exhibition of contemporary art: receiving of art, artistic and curatorial theories and practices, the history of exhibitions, museum architecture and design of exhibitions. She has curated various art and architectural exhibitions in Brazil and abroad, notably in Brussels, Frankfurt, Mérida, Buenos Aires, Cologne and New York. She is the author of numerous books and texts, including *Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços de exposições* (Martins Fontes, 2008), *Poética expositiva* (Suzy Muniz Produções-EAV Parque Lage, 2011), *Art in Brazil* (Europalia International, Brussels-Ludion, Antwerp, 2011), *Arte de expor – curadoria como expoesis* (Nau, 2014), and *Asas a raízes* (Caosmos, 2015). The recipient of prizes from the International Union of Architects (UIA), she has also worked as a set designer, in research and production of art for carnival and theatre, cinema promotion and television. Since 1992, she has formed part of the technical staff of the Visual Arts Centre of the

National Arts Foundation (Funarte/RJ), and, as of 2012, its curatorial team. She co-conceived and curated the Visual Arts Programme (Imperial Museum IPHAN / Funarte Visual Arts Centre – Petrópolis/RJ, 2003-2008) and the Itaú Rumos Design Programme (Itaú Cultural/SP, 2001-2002). In 2013, she joined the teaching staff of the EAV Parque Lage, in Rio de Janeiro

Luiza Interlenghi

(1958, Rio de Janeiro, where she lives and works)

She has a doctorate in history and art criticism from EBA/UFRJ, 2015, based on the dissertation "Arte em campo instável" ["Art in an unstable field"]; she has a master's degree in social history from PUC-Rio, 1990-94, and in curatorial studies from the Center for Curatorial Studies, Bard College, Nova York, 2002. Since 2011, she has been a professor at the Arts Department of PUC-Rio. She has also curated numerous exhibitions, including: "Desenlace – Teresa Serrano e Miguel Angel Ríos," Oi Futuro Flamengo, Rio de Janeiro, 2013; "Nudez e território," at the stables of EAV (Visual Arts School) Parque Lage, 2009; and "Da rua: que pintura é essa?," Funarte, São Paulo, Rio de Janeiro. She was the director of the Visual Arts School of Parque Lage (2008) and MAC-CE (Museum of Contemporary Art of Ceará) (2003-04), where she created the project Artist's Speech, and curated "Experimental" (with urban interventions and in the galleries of the museum), among other exhibitions. She has been a member of selection and prize-giving commissions, including: Bolsa Pampulha, Salão do Pará and Salão de Mato Grosso do Sul. At the Brazilian Museum of Fine Arts, she was the head of Temporary Exhibitions (2005-06). In New York, she curated the shows: "Shift" (2002, dissertation at Bard College); the marathon of videos "Something nothing – a passport to the state of flux" (Art in General, 2001) and "Ana Linnemann – Stroke" (White Box Gallery, 2000). Since 2015, she has been a member of the curatorial commission of the Visual Arts Centre of Funarte, in Rio de Janeiro.

Adriano and Fernando Guimarães

The brothers Adriano and Fernando Guimarães were born in Brasília, where they have worked together since 1989, developing work in performance, theatre, visual arts and dance. They have received several theatre prizes and held numerous solo exhibitions including: "Cheio/vazio," at the Künstlerhaus Mousonturm, in Frankfurt, Germany, in 2013; "Rumor," at Oi Futuro Flamengo, in Rio; "Galeria 3," at the Bank of Brazil Cultural Centre, in Brasília; "Juegos"—performances at the Vigo Museum of Contemporary Art, in Spain, in 2005. They took part in the 21st International Biennale of São Paulo and in various group exhibitions in Brazil and abroad, such as: "Transperformance," at Oi Futuro de Ipanema, in Rio, in 2011; "Brasília síntese das artes," at the Bank of Brazil Cultural Centre, in Brasília, in 2010; "HiPer>relações eletro/digitais," at Santander Cultural, in Porto Alegre, in 2004; "A trajetória da luz na arte brasileira," at Itaú Cultural, in São Paulo, in 2001, and "The theatre of installation", at the Museum of Installation, in London, in 2000.

Alex Hamburger

(1948, Belgrade, Serbia; lives and works in Rio de Janeiro)

Since the start of his artistic career, in 1980, his interests and explorations have been focussed on the possibilities of the fusion and interlacing of languages, with works in verbal, visual and voiced poetry, object-poems, books, performances and essays, etc. He has taken part in numerous group and solo exhibitions, and published seven books on different techniques, three CDs of voiced poetry and around thirty performances, some with the artist Márcia X, with whom he developed a partnership over the course of eight years. His works form part of private collections and those of art institutions in Brazil and abroad, such as MAM (Museum of Modern Art), Rio de Janeiro; Printed Matter Bookstore, in New York; Compendium of Contemporary Fine Prints of Hamburg, Germany; and the Institute of Contemporary Arts (ICA), in London.

Alexandre Dacosta

(1959, Rio de Janeiro, where he lives and works)

A visual artist, musician, film-maker, actor and poet. His most recent solo exhibitions were: "Autopoese," at the Contemporary Art Space in Montevideo, between 2015 and 2016, "Visual poetry", at Oi Futuro de Ipanema, in 2014; "Percurso de coexistências improváveis," Museum of Contemporary Art of Niterói, in 2013, and "Adjetos e aparatos femininos," at the Galeria do Lago of the Museum of the Republic, in Rio de Janeiro, in 2011. He has staged 14 solo exhibitions and taken part in over 80 collective exhibitions in Brazil and abroad, presenting paintings, sculptures, objects, installations and performances. He has received two prizes for painting: Ibeu (1985) and from the Office of Culture, at the 18th Salon of Belo Horizonte (1986). As a singer, musician, director and scriptwriter, he has won eleven prizes at various festivals. And as a poet, he produced the book [*tecnopoética*] published by 7 Letras, in 2011.

Ana Muglia

(1951, Muriaé, Minas Gerais. She lives and works in Rio de Janeiro)

Since 1991, she has presented her work in solo and group exhibitions in Brazil and abroad. Her principal solo shows were: "Em obra," at Fundarte, in Muriaé, Minas Gerais, in 2010; "Jardim suspenso," Funarte Projectiles Contemporary Art Prize, in 2007; "O quadro," installation at the Sérgio Porto Cultural Space, in 2001; "Paisagem pelo avesso," at the Paço Imperial, in 1997, all in Rio de Janeiro, and "Pintura," at the Cândido Mendes Cultural Centre, in 1996, Rio de Janeiro, and at the São Paulo Cultural Centre, in 1992. Her works have been exhibited at Arco – Contemporary Art Fair of Madrid, in 2008; "Artistas brasileiros," at La Casa Elizalde, in Barcelona, in 1997, Mercoarte/Osse, and at the Juan Carlos Castagnino Museum of Art, in Mar del Plata, in Argentina, in 1997. In 1992 she took part in the show. "Tendência múltipla do contemporâneo," at the Athos Bulcão Gallery, Cultural Foundation of the Federal District, Brasília.

Ana Vitoria Mussi

(1943, Laguna, Santa Catarina. She lives and works in Rio de Janeiro)

Her work is complemented by photography and other means of reproduction. She has held solo exhibitions at the Museu da Cidade in São Paulo, in 2016; at the Paço Imperial, in 2015, at Oi Futuro Flamengo, in 2012, at the Oduvaldo Vianna Filho Cultural Centre, in 2000, at the Museum of the Telephone, in 1999, and at the Candido Mendes Cultural Centre, in 1994 and 1999, in Rio de Janeiro. She has taken part in numerous group shows in Brazil and abroad, including: "Tatu: futebol adversidade e cultura da Caatinga," at the Museum of Art of Rio, in 2014; "Bola na rede," for Funarte, in Brasília, in 2014; Pirelli Masp Photography Collection, at the Museum of Art in São Paulo, in 2009; "Anos 70 – arte como questão," at the Tomie Ohtake Institute, in São Paulo, in 2007; "Um século de arte brasileira – Coleção Gilberto Chateaubriand," at MAM Rio, which travelled to other locations, in 2006, and "I concettuali di Rio", in Savona, Italy, in 1976.

Armando Queiroz

(1968, Belém do Pará, where he lives and works)

He has exhibited his work since 1993 in solo and group shows, in Brazil and abroad. He has taken part in projects such as: Macunaíma, in 1997, in Rio de Janeiro, and Prima Obra, in Brasília, in 2000. He took part in the Pará Art Salon as a guest artist, in 1998, 2005, 2006, 2007 and 2008; and the 31st Biennale of São Paulo, in 2014. In the city of Abaetetuba (PA), in 2003, he staged his first urban intervention in the Municipal Meat Market which emerged from the workshop "Projetos tridimensionais II" ["Three-dimensional projects II"], organized by the Art Institute of Pará. He was awarded a research grant in art through the CNI Sesi Marcantonio Vilaça Prize for Plastic Arts 2009-2010. In 2009, his site specific *Tempo cabano* ["Time cabin"] won 2nd prize at the 28th Pará Art Salon. In 2010, he was given a Special Room at the 29th Pará Art Salon, as the honoured artist.

Chang Chi Chai

(1963, China; Brazilian naturalized citizen. She lives and Works in Rio de Janeiro)

Her work encompasses media such as video, painting, design and installations. Solo shows she has staged include "O fio e o espaço," at the Paço Imperial, in 2003, "Kiasmas," at the Sérgio Porto Cultural Space, in 2001, both in Rio de Janeiro; and "Ilhas," at the Art Gallery of Fluminense Federal University, in Niterói, in 1999. The highlights of the group shows were those staged by the Exhibitions Programme of the São Paulo Cultural Centre in São Paulo, in 2005, and at the Museo de Arte y Diseño Contemporáneo, San José, Costa Rica, in 2003. She graduated from the Federal University of Rio de Janeiro where, in 1999, she completed her master's degree in visual language.

Eduardo Coimbra

(1955, Rio de Janeiro, where he lives and works)

He initiated his career at the start of the 1990s. His work encompasses photography, drawing, collages, installations, models and designs for public spaces, and the research of records, conceptualization and recreation of landscapes. Recent solo shows include: "Museu: observatório," in 2011, at the Museum of Art of Pampulha, in Belo Horizonte; Funarte Contemporary Art Award 2010; "Projeto para o Palácio Capanema," in 2010; "Passarela," in 2008, at the Museum of Açude, and "Natureza da paisagem," in 2007, at Museum of Modern Art, all in Rio de Janeiro. His works in public spaces include *Nuvem* [Cloud], a project initially exhibited in Rio de Janeiro (2008), and then in São Paulo (2012) and Moscow (2013), and the work *2 esculturas* [2 sculptures], installed in Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, in 2013.

Elisa de Magalhães

(1962, Rio de Janeiro, where she lives and works)

A visual artist, she works in the fields of photography, video and its three-dimensional possibilities, with emphasis on studies of the body, performances and the relationship with the city. Her sound work *Mobile radio* formed part of the 30th Biennale of São Paulo, in 2012. Highlights of her solo exhibitions include: "Paragens," a video performance at the Museum of Art of Rio, in 2014; "Nenhuma ilha," a video performance, installation and collection of photography, at the Oi Futuro of Ipanema, in 2013, all in Rio de Janeiro; "A vida dos outros: Parque Lage," an installation in the Paço das Artes, in São Paulo, in 2011; and the prize of the 58th Paranaense Salon of the Museum of Contemporary Art, of Curitiba, in 2001. She participated in group exhibitions with *Obranome*, in the Monastery of Alcobaça, Portugal, in 2013; Arte e Ofícios 1 – para Todos, at the Liceum of Arts and Crafts of São Paulo, in 2012, in addition to shows in Hamburg, Germany, Zurich and New York, in the USA, under the curatorship of Luis Camnitzer. She has a post-doctorate diploma in art from CNPq at the Institute of Art and Communication of Fluminense Federal University (2015), and is an assistant professor at the Fine Arts School of the Federal University of Rio de Janeiro.

Franklin Cassaro

(1962, Rio de Janeiro, where he lives and works)

He creates living objects that change and are in constant evolution. Elements such as the air and wind are fundamental to many of his works. The artist's performances arise as sculptural works. His work is strongly influenced by that of Lygia Clark. He has held solo exhibitions at MAM Rio, in 2001; at the Cândido Portinari Gallery, in 1999; at the Museum of the Republic, in 1995, at Ibeu in Copacabana, in 1991, all in Rio de Janeiro. He took part in the Frieze Art Fair, in London in 2006; Art 35 Basel, in 2004; Art Basel Miami Beach and Art 34 Basel, in 2003. In 2000, he participated in the VII Biennale of Havana; Arco – International Contemporary Art Fair, in Madrid; and Artissima, in Turin, Italy. He also took part in the 11th National Workshop of Contemporary Dance, at the Castro Alves Theatre, in Salvador, in 1989.

Galeria Transparente

Created in July 2104, in Rio de Janeiro by Frederico Dalton (1960, Rio de Janeiro), a visual artist and curator, and a film graduate from Fluminense Federal University with a master's degree in communication and culture from the Federal University of Rio de Janeiro. He studied video art at the Academy of Art of Düsseldorf (Kunstakademie) under Nam June Paik and Nan Hoover, between 1989 and 1992. The recipient of awards at numerous salons (MAM Bahia, Biennale of Santos, and the Pernambuco Salon, among others), he has staged various solo shows, including at the Paço das Artes, in São Paulo, in 2000 and 2001, and at Oi Futuro, in 2007. His work is documented in the book *Fotomecanismos* (Oi Futuro, Rio de Janeiro, 2007) and in other publications.

Helena Trindade

(1960, Rio de Janeiro, where she lives and works)

She has worked in the field of visual poetry since the 1990s with videos, photographs, objects and installations. Some of her projects were developed especially for the Paço Imperial, Oi Futuro, Casa de Cultura Laura Alvim, Funarte, Hélio Oiticica Municipal Art Centre, in Rio de Janeiro, and the São Paulo Cultural Centre, in São Paulo. Abroad, she has exhibited at the City University of New York, in the USA; at the University of Coimbra, in Portugal; at the University of Hawaii, in Hawaii, and at the École d'Art d'Avignon during the Year of Brazil In France, in 2009. She graduated in Architecture from UFRJ, and began her free artistic training at EAV (Visual Arts School) Parque Lage, in the Art Students League, at the School of Visual Arts and at New York University, in Nova York. She has published three books: *Livros* (Contra Capa), *Poesia visual* (Oi Futuro), organized by Alberto Saraiva, and *Entrefalas*, interviews by Glória Ferreira (Zouk), incorporating essays and documents.

Hugo Houayek

(1979, Rio de Janeiro, where he lives and works)

He has exhibited regularly since 2002, and highlights of his solo shows include those at Funarte, in Brasília, at the Joaquim Nabuco Foundation, in Recife, in 2006; at the Paschoal Carlos Magno Cultural Centre, in Niterói, RJ, in 2004, and at the Oduvaldo Vianna Filho Cultural Centre, Castelinho do Flamengo, in Rio de Janeiro, in 2003. He took part in the group shows “Ornamentos,” at the A Gentil Carioca Gallery, in Rio de Janeiro, in 2013; Funarte Contemporary Art Prize and Funarte Visual Arts Projectiles Rio de Janeiro, in 2012; “Nova escultura brasileira,” at the Caixa Cultural, in 2011, in Rio de Janeiro, as well as exhibitions at the Bank of Brazil Cultural Centre, Rio de Janeiro, and at Itaú Cultural, in São Paulo. He is currently studying for a doctorate in the Post-Graduate Programme of Visual Arts of the Fine Arts School of UFRJ.

João Camillo Penna

(1958, Rio de Janeiro)

A professor of literary theory and comparative literature at UFRJ, he is the author, among other works, of the book of poetry *Parador* (Mobile, 2011), *Escritos da sobrevivência* (7 Letras/Faperj, 2013) and the co-organizer (with Ângela Maria Dias) of *Comunidades sem fim* (Circuito, 2014), and of *Modos da margem*, with Alexandre Faria and Paulo Roberto Tonani do Patrocínio (Aeroplano, 2015).

João Modé

(José Carlos Mazzucco Modé, 1961, Resende, RJ. He lives and works in Rio de Janeiro) A visual artist trained in architecture at the University of Santa Úrsula, Rio de Janeiro, and in visual communication at the Fine Arts School of the Federal University of Rio de Janeiro, in 1984, the year when he took part in the group exhibition “Como vai você, geração 80?,” at EAV of Parque Lage, in Rio de Janeiro. He is a founder member of the group Visorama. Between 2003 and 2004, he worked as a professor of the Arts Institute of the State University of Rio de Janeiro. In 2006, he participated in the projects “Draw drawing 2,” in London, “Notas do observatório” and “A imagem do som,” both in Rio de Janeiro. He undertook an international residency in Graz, Austria, with the project “Inherit – conquer,” in 2004; and with the Road Project, a mobile residency between La Paz, in Bolívia, and Lima, in Peru, in 2005. Two years later, in 2007, he undertook two residencies: in Belle Île en Mer, France, and in Medellín, Colombia. He is professor of the 3D centre of the Visual Arts School of Parque Lage, Rio de Janeiro.

Marcio Zardo

(1952 in Arroio Trinta, Santa Catarina. He lives and works in Rio de Janeiro)

His first concrete poetry was produced in 1968. From 2001, he studied at the Visual Arts School of Parque Lage, in Rio de Janeiro. Highlights of his solo exhibitions include: “Verso do verbo,” a virtual exhibition produced at <www.eixoarte.com.br>, in 2014, and “Apalavralavra,” at the Solar Grandjean de Montigny, in PUC-Rio, in 2007. Highlights of his group shows include: “Ocupa Carambola,” an artistic occupation at the Canto da Carambola, in Santa Teresa, and participation as artist and curator of “Ocupação cultural Morais e Vale,” in Lapa, both in Rio de Janeiro, in 2016; and “Trans bordar mentes,” an intervention by the group Imaginário Periférico, at the gallery of the Fluminense Federal University Arts Centre, in Niterói, RJ, in 2015. He exhibited at the project Vitrine Efêmera, in the Estúdio Dezenove, in 2014, and presented *Obranome II*, in the Stables of the EAV Parque Lage, in 2009.

Marcos Bonisson

(1958, Rio de Janeiro, where he lives and works)

He studied engraving, design, photography and cinema at EAV Parque Lage (1978-1981). He started to work with photography and super-8 film at the end of the 1970s, and with video the following decade. He participated in the 27th International Biennale of São Paulo, in 2006. He has published the book *Arpoador* (Nau, 2011) and the catalogue *Pulsar* (Binóculo, MAM, 2013). He is a professor of arts at Iuperj/Ucam (University Research Institute of Rio de Janeiro/Candido Mendes University) and at EAV Parque Lage. His recent solo exhibitions include: “Arpoador,” at the Maison Européenne de la Photographie, in Paris (2015) and “Pulsar,” at the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro (2013). His works form part of major collections such as that of Gilberto Chateaubriand and Joaquim Paiva, both at MAM Rio, and the Fondation Cartier Pour L’Art Contemporain, in Paris. He has a master’s degree in the science of art, and a post-graduate diploma in Art and Culture, from Fluminense Federal University.

Marcos Chaves

(1961, Rio de Janeiro, where he lives and works)

He began his artistic career in the second half of the 1980s. His work is characterized by the use of different media: objects, photographs, videos, drawings, words and sounds. He participated in Manifesta7, in Trentino, Italy; at the 25th International Biennale of São Paulo; at the 1st and 5th Biennales of Mercosul, in Porto Alegre; at the 17th Biennale of Cerveira, in Portugal; at the 4th Biennale of Havana and at the 3rd Biennale of Lulea, in Sweden. He has held solo and group shows at institutions and galleries such as the Mori Art Museum, in Tokyo; Martin-Gropius-Bau, Neuer Berliner Kunstverein, in Berlin; Fri-Art – Centre d’Art Contemporain de Fribourg, in Switzerland; Espace Topographie de l’Art, in Paris; Somerset House, Butcher’s Project, in London; G39, Centro per l’Arte Contemporanea Luigi Pecci, in Milan, Italy; and at museums and cultural institutions in Spain, Portugal, São Paulo and Rio de Janeiro.

Martha Niklaus

(1960, Rio de Janeiro, where she lives and works)

She has taken part in various group exhibitions inside and outside of Brazil. Highlights of these include: “Bandeiras do Brasil,” at the Museum of the Republic, in Rio de Janeiro, in 2003; “Sal da terra,” at the Museu da Vale, in Vila Velha, Espírito Santo, in 2003; “Linguagem,” at the Espaço Antônio Bernardo, in Rio de Janeiro, in 2001; “Outros 500: Highlights of Brazilian contemporary art”, at the University of Essex Collection of Latin American Art, Colchester, England, in 2000. She took part in the National Biennale of Santos, at the Patrícia Galvã Cultural Centre, in Santos, SP, and the Victor Meirelles National Salon, in Florianópolis, in 1997. In December 2011, the artist embarked on her manifesto “Choque de cores” [Clash of colours], against the standardization of the colour of the beach stands of Rio de Janeiro imposed by the City Hall. In the summer of 2015, the beaches returned to normal, with the restoration of the old sun shades with their coloured stripes and vividly coloured floral motifs.

Raul Mourão

(1967, Rio de Janeiro, where he lives and works)

He began his career in 1991. His works are created from various materials, in an urban visuality removed from its normal context, and reference sport, architecture, bars and the signposting of public works. In 2010, he embarked on a series of kinetic sculptures, that were exhibited in: “Tração animal,” at MAM Rio: “Toque devagar,” at Praça Tiradentes, in Rio de Janeiro, at the Atelier Subterrânea, in Porto Alegre, and also in the group exhibitions “Projetos (in)provados,” at the Caixa Cultural Rio: “Ponto de equilíbrio,” at the Tomie Ohtake Institute, in São Paulo; Mostra Paralela 2010, at the Liceum of Arts and Crafts, in São Paulo; “Travessias,” at the Bela Maré Art Centre, in Rio de Janeiro; and “From the margin to the edge,” at Somerset House, in London. Together with Eduardo Coimbra, Luiza Mello and Ricardo Basbaum, he created and directed the gallery and production company AGORA, which operated in Lapa, in Rio de Janeiro, between 2000 and 2002.

Regina Pouchain

(1951, Rio de Janeiro, where she lives and works)

A multi-media artist, her work encompasses performances, photo-poems, aphorisms, discursive poetry, graphic and digital visual poetry, mathematical poems, object-poems and collages. She has published numerous books, including *Partitura magnética* (Barrister’s, 1991) and *Provenientes do azul* (2015), and since 1998 she has researched the life and work of the graphic artist Wlademir Dias-Pino, and is also his partner in the creative process in various projects. She contributed to the poet’s work at the 32nd Biennale of Arts of São Paulo, in 2016, and has also made a film about the artist. She graduated in philosophy from UFRJ and has a post-graduate degree in art and philosophy from PUC-Rio.

Ricardo Aleixo

(1960, Belo Horizonte, where he lives and works)

As a visual and sound artist, he staged the solo exhibitions “Re/prospectiva,” in Belo Horizonte, in 2015, and “Objetos suspeitos,” in Belo Horizonte, Mariana and Rio de Janeiro, in 1999, and has participated in various group shows, including “Fotografia transversa,” in Porto Alegre, in 2014; “Gil 70,” in Brasília, in 2013, Rio and São Paulo, in 2012; “Bola na rede,” in Brasília, in 2013; “Poética expositiva,” in Rio de Janeiro, in 2011; “Radiovisual – em torno de 4’33,” at the Mercosul Biennale, in Porto Alegre, in 2009; “Poiesis < poema entre pixel e programa >,” in Rio de Janeiro, in 2007; “Visões espanholas – poéticas brasileiras,” in 2006 and “Portuñol/portunhol,” in Buenos Aires, in 2004. In solo exhibitions, spectacles and performances of the groups Cia. Será Quê? and Combo de Artes Afins Bananeira-Ciência, he has presented his work in France (2015 and 2005), Germany (2013, 2012 and 2003), Mexico (2013), Spain (2011), Argentina (2007 and 2000), in the USA (2007) and in Portugal (2004).

Ricardo Basbaum

(1961, São Paulo. He lives and works in Rio de Janeiro)

He is an assistant professor at the Arts Institute of the State University of Rio de Janeiro. He conducts research into conceptual art, performance and experimentalism, and works as an artist in the fields of criticism and theory of art. He was the resident artist at Simon Fraser University, Vancouver, in October 2014; visiting professor at the University of Chicago, from October to December 2013, and professor of the Santa Marcelina Faculty, in São Paulo, from 2009 to 2012. He was a scholarship student on the Uniarte programme, of Faperj, between 1996 and 1998. He has a bachelor’s degree in biological sciences from the Federal University of Rio de Janeiro, he specialized in the history of art and architecture at PUC-Rio, and in Fine Arts at Goldsmiths College, London, and completed a doctorate in arts from the University of São Paulo, in 2008.

Ronald Duarte

(1963, Barra Mansa, RJ. He lives and works in Rio de Janeiro)

He has shown his work at exhibitions and cultural events since 1999, when he staged a solo show at Ibeu in Copacabana and exhibited at the National Museum of Fine Arts in Rio de Janeiro. He presented “Matadouro/boiada de ouro,” at Neuen Berliner Kunstverein, in Berlin, in 2014; he took part in the project “Tranza-Atlântica,” in Guimarães, Portugal, in 2012. He participated in Art Basel of Miami and Europália in Belgium, in 2011. He also took part in the 29th Biennale of São Paulo, and the exhibition “Afro-modern,” at the Tate Gallery, in Liverpool, England, and in Santiago de Compostela, Spain, in 2010. His work *Nimbo/Oxalá*, of 2009, was shown at the 10th Biennale of Havana and at the 2nd Biennale of the End of the World, in Usuaia, Argentina. He presented *Fumacê do descarrego* [Fumigation of the depleted], at Nuit Blanche, in Paris, during the celebrations of the Year of Brazil in France, in 2005. He has a master’s degree in the history of art and training in visual languages from the Federal University of Rio de Janeiro.

Suzana Queiroga

(1961, Rio de Janeiro, where she lives and works)

She began her career in the 1980s and produces work in a wide range of media, including videos, performances, installations, inflatables, paintings and sculptures, as part of her research into the idea of flow and time. In 2016, her installation *Ah, molécula!* [Oh, Molecule!], composed of three floating inflatable sculptures was installed in the environs of the Museum of Tomorrow, in Rio de Janeiro. In 2015, she staged the exhibition “ÁguaAr,” at the Centre for Art and Architectural Studies, in Guimarães, and won the Acquisition Prize at the XVIII Biennale of Cerveira, both in Portugal. In 2014, she exhibited her work *Livro do ar* [Book of air] as part of the Grande Campo project, project, at Oi Futuro Rio de Janeiro, and staged the exhibition “Prelúdio,” at the Siniscalco Gallery, in Naples, Italy. In 2013, she exhibited the large inflatable sculpture at the exhibition “Olhos d’água,” at the Museum of Contemporary Art of Niterói, and was the winner of the 5th Marcantonio Vilaça Arts Prize (2012). In 2009, she held the exhibitions “Velofluxo,” at the Museum of the Chácara do Céu, an extension of the solo show held at the CCBB of Brasília the previous year, where she created a hot air balloon. The same year, she flew this same balloon over Rio as part of the project “Voo-velofluxo”. In 2014, she participated in the 4th Biennale of the End of the World at Mar del Plata, in Argentina.

Tchello d’Barros

(1967, Brunópolis, SC)

A plastic artist and writer, he has lived in twelve cities, travelled through twenty countries in ongoing research projects, and since 2010 has been based in Belém, a small city in the Brazilian state of Alagoas, where he produces drawings, paintings, digital prints, photographs, installations and visual poetry. He has participated in over 60 exhibitions, both individual and group shows. As a designer, he has developed projects for advertising agencies, designs for industrial fabrics and illustrations for editorial media. He has published five books of poetry and several traditional *cordel* poetry booklets. He has also published short stories, chronicles and articles in over thirty collections and anthologies. He was a partner-founder and president of the Society of Writers of Blumenau, Santa Catarina, and has created and staged numerous literary events. He was also the driving force behind, and one of the organizers of, the Brazilian Literature Forum.

Thomas Jeferson

(1978, Rio de Janeiro, where he lives and works)

In 2015, he participated in the group exhibition “Trajetórias em processo 3,” at the Anita Schwartz Art Gallery, and at ArtRio, in Rio de Janeiro. In 2014, he participated in the group exhibition “Um horizonte de eventos,” in the Stables of EAV Parque Lage. He took part in the Students Group Exhibition at EAV in 2013 and 2012; and he held solo exhibitions at Sesc in São Gonçalo, in 2009, and at Sesc in Niterói, in 2008. He studied the basics of set design at the Federal University of Rio de Janeiro, and has attended free courses on wood engraving, art foundation, history of art, the creative process, theories of art, multiple media, formalist theories of art, further development, artistic creation, further development in curatorship and the architecture of exhibitions.

Tina Velho

(1960, Rio de Janeiro, where she lives and works)

A “media-artist,” her work includes experiments based on technologies for the live digital transmission of images generated by security camera systems. She is a professor and organizer of the Art and Technology Centre and of Graphic Image Workshops at the Fine Arts School of Parque Lage. She graduated from the engraving course at the Federal University of Rio de Janeiro, in 1989, and has also studied at EAV Parque Lage and at the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro. She is a member of the first Digital Art Work-Group of the National Council of Cultural Policies, of the Ministry of Culture.

Vade Retro Abacaxi

(a Biennale Carnival Troupe, created for the Carnival of 2003, and which continues to parade through the city every other year)

It uses art as a transformative political tool. It marches backwards, without a VIP cordon, carnival uniforms or float with a sound system. Formed by the artists Aimberê Cesar, Suely Farhy and Clarisse Tarran, among many others, the Vade Retro has no pre-established colour or standardized shirts. Anybody can make their own flag, costume and instruments. The preliminary gathering of the group, in Arpoador, in Rio’s south zone, is traditionally a time when gifts are distributed: mini-posters, costumes, performances and allegories, involving and incorporating local beach-goers. Vade Retro Abacaxi conducts artistic interventions outside of Carnival, in support of the Aldeia Maracanã indigenous people’s village, and the Museum of Maré, and stages the event Transperformance at Oi Futuro.

Valéria Costa Pinto

(1952, Rio de Janeiro, where she lives and works)

Her artistic work encompasses sculpture, photography, video and design. In 2014, she was one of the winners of the Honour to Merit, Art and Heritage Prize, for an exhibition staged at the Paço Imperial in Rio de Janeiro. She has participated in group shows at the Federal Justice Cultural Centre, in Rio and at the Tomie Ohtake Institute, in São Paulo. She has also held solo exhibitions at cultural institutions such as the Light Cultural Centre and the Paço Imperial, both in Rio de Janeiro, and the Caixa Cultural, in Brasília. She won the Icatu Art Award, in 1996, with a residency in Paris. She has staged exhibitions at the Debret Gallery in Paris, and at Culturgest, in Lisbon. In 1993, she exhibited at the São Paulo Cultural Centre and, in 1994, at the Casa França-Brasil, in Rio de Janeiro. The following year, she had shows at the Palácio das Artes, in Belo Horizonte, and at the Brazilian American Cultural Institute, in Washington.

Victor Arruda

(1947, Cuiabá. He lives and works in Rio de Janeiro)

He participated in the Arco International Contemporary Art Fair, in Madrid, in 2000. At the invitation of Oscar Niemeyer, he produced a painting for a panel of the foyer of the theatre of the Memorial of Latin America, in São Paulo, in 1989. In contrast to the artistic pioneers of the 1970s, who rejected traditional artistic media, Victor Arruda worked with them to present irreverent, obscene, crude and unsophisticated images. He participated in the National Salon of Plastic Arts, in 1985; in “Transvanguarda e cultura nacionais,” at the Museum of Modern Art, Rio de Janeiro, in 1986, and, in the same year, at the Latin American Art on Paper Biennale, in Buenos Aires. In the following years, he exhibited at Parque Lage and in numerous galleries and museums of Rio de Janeiro. In 1989, he took part in the International Biennale of Cuenca, Equador; in the exhibition of the collection of the Casa de Cultura Laura Alvim, and the show organized by the Centre d’Art Contemporain de Genève, at the Palace of Nations (UN), under the theme “Homage a la Declaration Universelle des Droits de l’Homme.”

Wladimir Dias-Pino

(1927, Rio de Janeiro)

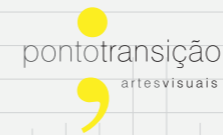
He is one of the pioneers of concrete poetry and a leading figure in neo-concrete precepts. He was one of the creators of the poem/process movement (1967-1972) and one of the founders of the concrete poetry movement in Brazil, alongside Décio Pignatari, Ferreira Gullar, Haroldo de Campos, Augusto de Campos and Ronaldo Azeredo. He participated in the 1st Brazilian Exhibition of Concrete Art, in 1956, and was the first author to elaborate the concept of the “poem-book”, with the poem “A ave” [“The Bird”], considered by Moacyr Cirne and Álvaro de Sá to be the first known example/exemplar of this type of poem. It was as a result of the bidding process initiated by Funarte to encourage Production in Visual Arts 2014 that the authors produced the book that has resurrected Dias-Pino’s thinking and filled a gap in the specialist bibliography about this period of effervescent artistic expression in Brazil.

Artistas | *Artists*

Adriano e / *and* Fernando Guimarães
Alex Hamburger
Alexandre Dacosta
Ana Muglia
Ana Vitória Mussi
Armando Queiroz
Chang Chi Chai
Eduardo Coimbra
Elisa de Magalhães
Franklin Cassaro
Galeria Transparente
Helena Trindade
Hugo Houayek
João Modé
Marcio Zardo
Marcos Bonisson
Marcos Chaves
Martha Niklaus
Raul Mourão
Ricardo Aleixo
Ricardo Basbaum
Ronald Duarte
Suzana Queiroga
Tchello d'Barros
Thomas Jeferson
Tina Velho
Vade Retro Abacaxi
Valéria Costa Pinto
Victor Arruda
Wladimir Dias-Pino e / *and* Regina Pouchain

Conversas | *Lectures*

Analu Cunha
Cadu
Curadoria Ceav / *CEAV Curating Team*
Lívia Flores
Luana Aguiar
Luiz Guilherme Vergara
Marisa Flório Cesar
Omar Salomão e / *and* Daniel Castanheira
Paula Trope
Ricardo Basbaum e / *and* João Camillo Penna
Roberta Barros
Rosana de Freitas



Presidente da República
President of the Brazilian Republic
Michel Temer

Ministro da Cultura | *Minister of Culture*
Marcelo Calero

Fundação Nacional de Artes - Funarte
National Arts Foundation - Funarte

Presidente | *President*
Humberto Ferreira Braga

Diretor Executivo | *Executive Director*
Reinaldo Verissimo

Diretor do Centro de Artes Visuais
Director of the Visual Arts Centre
Francisco de Assis Chaves Bastos
(Xico Chaves)

Coordenadora do Centro de Artes Visuais
Manager of the Visual Arts Centre
Andréa Luiza Paes

Coordenadora da Assessoria de Comunicação
Head of Media Relations
Camilla Pereira

Curadoria Artística da Mostra
Artistic Curators of the Exhibition
Xico Chaves
Sonia Salcedo del Castillo
Luiza Interlenghi

Coordenador de Montagem da Mostra
Exhibition Assembly Manager
Ivan Pascarelli

Agradecimentos | *Acknowledgment*
Ana Paula Santos
Eliane Longo da Silva
Marco Figueiredo

Mostra | *Exhibition*

Coordenação Geral | *General Manager*
Valéria Machado Colela

Direção de Produção Artística |
Director of Artistic Production
Nelson Ricardo Martins e / *and*
Lisiane Mutti - Fase 10

Projeto de Iluminação | *Lighting Design*
Rogério Emerson - Art & Luz

Design Gráfico | *Graphic Design*
Ruth Freihof - Passaredo Design

Assistente de Coordenação | *Administrative Assistants*
Mirella Sasaki e / *and* Pedro Machado

Assistente de Produção Artística
Assistant of Artistic Production
Breno Chagas

Cenotécnica | *Scenery Technicians*
Camuflagem

Montagem | *Assembly*
Okan Montagens

Plotagem | *Plotting*
RJ Sign e / *and* Profisinal

Impressão de Legendas | *Printing of Subtitles*
Ginga Design

Seguro | *Insurance*
Affinite Corretora de Seguros

Transporte | *Transportation*
Millenium Transportes

Projeto Educativo | *Educational Project*
Alana Mendonça e / *and* André Filipe Dinis -
Makaré Educativo

Comunicação Social / Assessoria de Imprensa
Mídia / Press Offices
CWEA Comunicação

Livro | *Book*

Organização | *Organization*
Valéria Machado Colela
Ruth Freihof

Design Gráfico | *Graphic Design*
Ruth Freihof - Passaredo Design

Fotografia | *Photography*
Wilton Montenegro
Odir Almeida pág. / *pages* 28, 29, 32, 33
Cristina Granato pág. / *page* 48

Textos | *Texts*
Xico Chaves, Sonia Salcedo del Castillo e /
and Luiza Interlenghi

Revisão de Textos | *Proofreading*
Rosalina Gouveia

Tradução | *Translation*
Christopher Burden

Produção Gráfica | *Art Production Manager*
Beta Oliveira

Impressão | *Printing*
Nova Brasileira

Video | *Video*

Videografista edição e finalização
Videographer, editing and post-production
João Diel Bastos

Entrevistas e imagens complementares
Interviews and complementary image
Nelson Ricardo Martins

Mixagem / *Mixing*
Ramon Benitez

Coordenação
Coordination



Produção Artística
Production





PONTO TRANSIÇÃO ARTES VISUAIS

ISBN: 978-85-93136-00-9

EDIÇÃO: 1ª

ANO DE EDIÇÃO: 2016

PÁGINAS: 100

EDITORA: Luz Produções

PARTICIPANTES: Xico Chaves, Sonia Salcedo del Castillo, Luiza Interlenghi,

Valéria Machado Colela, Ruth Freihof, Christopher Burden

Tipografias: Kontrapunkt e Swiss

Papéis: cartão Duo Design 300 g e couchê fosco 170 g

Tiragem: 1.000 exemplares

Distribuição gratuita, proibida a venda.